

FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA –  
FADESA

CLEANE DOS SANTOS FERREIRA

**RISCOS OCUPACIONAIS, MEDIDAS PREVENTIVAS DA EQUIPE DE  
ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

PARAUAPEBAS / PA

2022

CLEANE DOS SANTOS FERREIRA

**RISCOS OCUPACIONAIS, MEDIDAS PREVENTIVAS DA EQUIPE DE  
ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do Título Bacharelado em Enfermagem.

Orientador (a): Jackson Cantão

PARAUAPEBAS / PA

2022

CLEANE DOS SANTOS FERREIRA

**RISCOS OCUPACIONAIS, MEDIDAS PREVENTIVAS DA EQUIPE DE  
ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) apresentado a Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FADESA), como parte das exigências do Programa do Curso de Enfermagem, para obtenção do Título Bacharelado em Enfermagem.

APROVADA: de junho de 2022

---

Rafaela Pereira Gomes

Prof<sup>a</sup>. Me. – FADESA

Jaciane Sousa

Prof<sup>a</sup>. Esp. – FADESA

---

Prof<sup>o</sup>. Esp. Jackson Luís Ferreira Cantão

(Orientador – FADESA)

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus por ser essencial em minha vida, a meus Familiares Antônia Meneses, Maria Queiliane Ferreira, Erisvaldo Ferreira, Clécio Ferreira, Cleiton Ferreira e Naiane Ferreira pois sempre me apoiaram na minha vida acadêmica.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço à Deus por iluminar-me em todos os momentos dessa jornada, desde o processo seletivo até a conclusão desse estudo, sem dúvida nenhuma Deus foi o meu porto seguro. A realização dessa graduação era um sonho e agora é uma deslumbrante realidade.

A minha mãe Antônia Meneses dos Santos, meu muito obrigada pelo incentivo nos momentos mais difíceis, pela oração, torcida e pela força em todas as etapas desse curso.

A você Luiz Fernando Junior esposo amigo e companheiro de vida, obrigada por entender minhas ausências no decorrer dessa jornada e nunca deixou de acreditar no meu potencial.

A meus irmãos e sobrinhos obrigada por me contagiarem com a alegria de vocês e tornarem essa jornada mais leve.

A meu orientador e professor Jackson Cantão meu mais sincero agradecimento, obrigada por todos os ensinamentos, por todas as palavras de conforto e incentivo.

Aos amigos (as) da faculdade, em especial Samla Alencar, Bianca Montelo, Allyne Luize e Lais Carvalho, que nunca deixaram o desânimo fazer parte das nossas dificuldades com nossos trabalhos acadêmicos sempre com perseverança que se fazia presente em nós em cada obstáculo que surgia, pelas nossas horas de convivência verdadeira e sincera. Espero que nossa amizade perpetue para todo o sempre.

Professores que somaram em meu aprendizado acadêmico e carinho a mim dedicado.

Todos os enfermeiros e técnicos que contribuíram imensamente neste sonho através da participação na pesquisa de campo.

Grata!

***“Se você quer transformar o mundo, experimente primeiro promover o seu aperfeiçoamento pessoal e realizar inovações no seu próprio interior. Estas atitudes se refletirão em mudanças positivas no seu ambiente familiar. Deste ponto em diante, as mudanças se expandirão em proporções cada vez maiores. Tudo o que fazemos produz efeito, causa algum impacto.” Dalai Lama***

## RESUMO

**Introdução:** O estudo realizado apresenta informações e aspectos diversos sobre os profissionais de enfermagem que estão expostos a uma série de riscos à saúde, pois a presença de riscos ocupacionais nos ambientes de trabalho desta categoria é inevitável, uma vez que o contato com fatores químicos, biológicos, físicos, ergonômicos e acidental se faz presente no ambiente hospitalar. **Objetivo geral:** analisar os principais riscos ocupacionais que estão expostos e as medidas preventivas da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. **Os objetivos específicos:** foram descrever quais principais doenças ocupacionais que afetam a equipe de enfermagem, detectar os tipos de acidentes de trabalho que mais acometem os profissionais de enfermagem e elencar as medidas preventivas para contenção dos riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem. **Método:** Pesquisa descritivo-exploratória com abordagem qualitativa, pesquisa de campo realizada por questionário via link. A coleta de dados foi realizada no Hospital particular localizado na cidade de Parauapebas, situado no estado do Pará, entre os meses de maio a junho do ano de 2021. **Critérios de inclusão:** Enfermeiros e técnicos de enfermagem, atuantes no hospital tanto na gerência como na assistência. **Critérios de exclusão:** Enfermeiros e técnicos de enfermagem de licença por motivos diversos e férias no período de coleta de dados. Então, teve participação de 10 enfermeiros e 30 técnicos em enfermagem. Os **resultados** revelaram que a classe de enfermagem é predominante jovem, sexo feminino, com tempo de serviço e experiência relevante, possui filhos, solteiros, não possui outro vínculo empregatício, a partir destes levantamentos percebe-se que os profissionais não praticam exercícios físicos contribuindo assim para o desencadeamento de doenças ocasionada pelo sedentarismo, dentre outras. Ambos conhecem os riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidental tendo conhecimento sobre as medidas de proteção. **Conclusão:** Evidenciou-se a fundamental importância da incrementação nas instituições hospitalares sobre esforços e recursos para o reconhecimento dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho, além de treinamento, conscientização de práticas seguras e fornecimento de dispositivos de segurança aos colaboradores da área da saúde. Sugere-se a partir dos resultados obtidos implementação de ações educativas e preventivas para enfermeiros e técnicos de enfermagem incrementar em seu dia a dia atividades físicas, assim ambos excluem doenças que podem surgir através do sedentarismo e promover uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chaves: Riscos ocupacionais; Ambiente Hospitalar; Medidas preventivas.

## **ABSTRACT**

**Introduction:** The study carried out presents information and different aspects about nursing professionals who are exposed to a series of health risks, since the presence of occupational risks in the work environments of this category is inevitable, since the contact with chemical factors, biological, physical, ergonomic and accidental is present in the hospital environment. **General objective:** to analyze the main occupational risks that are exposed and the preventive measures of the nursing team in the hospital environment. **The specific objectives:** were to describe the main occupational diseases that affect the nursing team, detect the types of work accidents that most affect nursing professionals and list the preventive measures to contain occupational risks related to nursing work. **Method:** Descriptive-exploratory research with a qualitative approach, field research carried out by questionnaire via link. Data collection was carried out at the private hospital located in the city of Parauapebas, located in the state of Pará, between the months of May and June of the year 2021. **Inclusion criteria:** Nurses and nursing technicians, working in the hospital both in management and in assistance. **Exclusion criteria:** Nurses and nursing technicians on leave for various reasons and vacation during the data collection period. So, 10 nurses and 30 nursing technicians participated. The results revealed that the nursing class is predominantly young, female, with time of service and relevant experience, has children, single, has no other employment relationship, from these surveys it is clear that professionals do not practice physical exercises, thus contributing for the triggering of diseases caused by a sedentary lifestyle, among others. Both know the physical, chemical, biological, ergonomic and accidental risks, having knowledge about the protection measures. **Conclusion:** The fundamental importance of increasing efforts and resources in hospital institutions for the recognition of occupational risks in the work environment was evidenced, as well as training, awareness of safe practices and provision of safety devices to employees in the health area. Based on the results obtained, it is suggested the implementation of educational and preventive actions for nurses and nursing technicians to increase their daily physical activities, thus both excluding diseases that can arise through a sedentary lifestyle and promoting a better quality of life.

**Keywords:** Occupational risks; Hospital Environment; Preventive measures.



## SUMARIO

1 INTRODUÇÃO .....	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	18
2.1 RISCOS OCUPACIONAIS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR .....	18
2.2 PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS QUE AFETAM A EQUIPE DE ENFERMAGEM.....	19
2.3 FATORES DE RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM.....	21
2.3.1 RISCOS FISICOS .....	21
2.3.2 RISCOS QUÍMICOS .....	22
2.3.3 RISCOS BIOLÓGICOS .....	24
2.3.4 RISCOS ERGONÔMICOS.....	25
2.3.5 RISCOS PSICOSSOCIAIS.....	26
2.3.6 RISCOS MECÂNICOS OU DE ACIDENTES .....	27
3 MEDIDAS ADOTADAS PARA CONTENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR. ....	30
3.1 Prevenção e Controle dos Riscos Físicos.....	31
3.2 Prevenção e Controle dos Riscos Químicos. ....	32
3.3 Prevenção e Controle dos Riscos Biológicos.....	33
3.4 Prevenção e Controle dos Riscos de Acidentes.....	35
3.5 Prevenção e Controle dos Riscos Ergonômicos. ....	35
4 METODOLOGIA.....	36
4.1 DESENHO DE ESTUDO.....	36
4.2 TIPO DE ESTUDO .....	37
4.3 LÓCUS DA PESQUISA.....	38
4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO.....	39
4.5 APREENSÃO DOS DADOS.....	39

4.6 ANALISE DOS DADOS.....	40
4.7 RISCO E BENEFICIO DA PESQUISA .....	40
5 RESULTADO E DISCUSSÃO .....	42
6 CONCLUSÃO.....	59
7 REFERÊNCIAS.....	61
8 ANEXOS .....	70

## 1 INTRODUÇÃO

Todas as atividades do ser humano, inclusive aquelas destinadas ao lazer, envolvem riscos, cuja incidência maior ou menor gravidade, dependendo das características específicas dos mesmos. Risco é a possibilidade de ocorrência de perigo, é o medo ou receio de qualquer coisa, eventos ou fato que possa nos causar algum dano ou mal (POSSO, 1988).

Então, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) já em 1989 definia risco como:

A possibilidade real ou potencial compreendendo situações, episódios, eventos, fatos imprevistos, incertos, capazes de causar dano, lesão e/ou morte, ou perdas patrimoniais, suspensão temporária do processo de trabalho ou, ainda, de afetar a comunidade e/ou o meio ambiente. É uma combinação da probabilidade de que ocorra um acontecimento perigoso com a gravidade de lesões ou danos à saúde da pessoa, causado por este acontecimento, temido ou receado (ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO, 1989).

Assim, Mauro et al. (2004) e Nunes (2009) afirmam que em saúde risco é definido como uma ameaça possível de causar uma reação adversa à saúde das pessoas a ele expostas ou como a possibilidade de agravos na saúde física, psíquica e em diversos campos, como: moral, intelectual cultural, e espiritual do ser humano e qualquer que seja a origem, a potencialidade do risco deve ser prevenida adotando medidas de proteção.

As atividades laborais nos Estabelecimentos de Assistência à Saúde (EAS) são atividades complexas que englobam fatores internos e ambientais, cujas fontes potenciais de riscos mais comuns são os agentes biológicos, físicos, químicos, psicológicos, ergonômicos determinantes de acidentes e doenças do trabalho (POSSO, 1988; MAURO, et al., 2004; POSSO; BRASIL, 2006; LEITE, 2006 SANT'ANNA, 2007).

O trabalho de enfermagem é repetitivo, demanda esforço físico, levantamento de peso, elevado número de doentes, pacientes com sobrepeso ou obesidade, posturas inadequadas exigidas durante a prestação de cuidados, trabalho por turno,

falta de adequação arquitetônica dos locais de trabalho, os quais associados aos estressores mentais são fatores de risco para ocorrência destes distúrbios (BAPTISTA et al., 2011; FERNANDES et al., 2012).

De acordo com o artigo 61 da Resolução COFEN 311/2007:

O profissional de enfermagem poderá suspender suas atividades quando a instituição pública ou privada para a qual trabalhe não oferecer condições adequadas para o exercício profissional ou desrespeitar a legislação do setor saúde, ressalvadas as situações de urgência e emergência, devendo comunicar imediatamente por escrito sua decisão ao Conselho Regional de Enfermagem.

Os trabalhadores também propõem intervenções como treinamentos, trabalho em equipe, ginástica laboral, técnicas de relaxamento, mudanças de 13 equipamentos, redimensionamento do pessoal de enfermagem, sua adequação ao setor e local de descanso como formas de prevenir estes distúrbios (MARTINS, 2011).

Contudo, dentro da temática o interesse da pesquisadora desenvolveu-se a partir da curiosidade acerca dos riscos ocupacionais da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar, destacando as normas de segurança, os riscos ocupacionais, as principais doenças desenvolvidas no ambiente de trabalho, expõe as medidas adotadas para contenção do risco ocupacional e como prevenir o acontecimento dos mesmos através da Educação Continuada (EC). Mostrando que é possível sanar o aparecimento de tais riscos através do conhecimento técnico-científico dos profissionais em estudo.

Tendo em vista o ambiente hospitalar atual em que vivemos, percebe-se o quanto os riscos ocupacionais estão presentes no dia-a-dia da equipe de enfermagem. Com aparecimento de novas doenças os riscos ocupacionais estão cada vez mais intensos na vida profissional da saúde. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a globalização é um fator que pode contribuir para o aumento da incidência de doenças e acidentes de trabalho. As mesmas organizações relatam ainda que as doenças e

os acidentes relacionados ao trabalho matam, anualmente, 1,1 milhão de pessoas em todo o mundo.

O ambiente de trabalho hospitalar é considerado insalubre, pois agrupa pacientes portadores de diversas enfermidades infectocontagiosas e viabiliza muitos procedimentos que oferecem riscos de acidentes e doenças para os trabalhadores da saúde. Os trabalhadores potencialmente expostos aos riscos precisam estar informados e treinados para evitar problemas de saúde, e métodos de controle devem ser instituídos para prevenir acidentes. (NISHIDE, 2004).

Com base nessas informações, e a experiência vivida como técnica em enfermagem do trabalho na mineradora Oz minerals localizada no município Curionópolis/PA, no período 2016 a 2020, obtive experiências com saúde ocupacional onde a mineradora possuía colaboradores com várias funções, as quais era mapeada de acordo com seus riscos ocupacionais. Surgindo assim, o interesse pela busca de informações sobre o risco ocupacional e os acidentes que envolvem a equipe de enfermagem, e conseqüentemente buscar as medidas preventivas de segurança da enfermagem no contexto hospitalar.

Assim, a realização deste presente estudo torna relevante e justificável no âmbito da saúde em geral, principalmente para a equipe de enfermagem, além de estudantes, tendo em vista que os profissionais de enfermagem vêm adoecendo cada vez mais, em virtude das doenças ocupacionais que os acometem através dos riscos ocupacionais que estão expostos, assim como esclarece as possibilidades de minimizar ou até excluir esses riscos, tornando assim um problema de saúde pública.

Desta forma, contribuindo para gestores de saúde e profissionais de segurança do trabalho como médico, enfermeiro, técnico, engenheiro de segurança dentre outros, que devem explorar medidas, aplicar condutas de prevenção e controle no dia-a-dia dos profissionais em estudo, mantendo o aperfeiçoamento sobre EPCs e EPIs (Equipamentos de proteção coletiva e Equipamentos de proteção individual) e divulgando a necessidade e importância do uso dos mesmos em ambiente de trabalho.

Acredito que a pesquisa venha trazer contribuições para a comunidade científica, no ensino em saúde para enfermagem em estudo, pretendendo oferecer subsídios para a educação continuada/permanente, no sentido de aperfeiçoar estes profissionais, que necessitam de mudanças em seus conhecimentos constantemente, visto que na área da saúde, novos conhecimentos, descobertas e tecnologias estão sendo modificadas a todo tempo, visando ampliar o leque de conhecimento na prevenção dos riscos ocupacionais no ambiente hospitalar.

Avaliando este cenário dos riscos ocupacionais, se faz necessário pensar de forma objetiva na diminuição desses problemas adotando medidas preventivas para reduzir o aumento de doença ocupacional da equipe de enfermagem.

Nesta visão, Wada (2006, p.1) diz o seguinte, “a NR-32 tem a finalidade de ser implantada no serviço de saúde para tentar minimizar os índices preocupantes de acidentes entre os profissionais que ali atuam, e também, inserir medidas de proteção à saúde e segurança dos trabalhadores”.

A promoção da saúde do trabalhador compreende a proteção contra os riscos decorrentes de suas atividades laborais; proteção contra agentes químicos, físicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos; manutenção de sua saúde no mais alto grau do bem estar físico e mental; recuperação de lesões; doenças ocupacionais ou não ocupacionais e sua reabilitação para o trabalho (SOUZA, 2011).

Os acidentes de trabalho no ambiente hospitalar são considerados um problema recorrente, devido aos riscos relacionados à integridade dos trabalhadores, relativo ao tipo de atividade realizada. Sendo assim, os acidentes de trabalho podem provocar danos à saúde do trabalhador, tais como doenças, limitações e incapacidade para realizar seu trabalho e até mesmo levar a morte (BARBOSA; AHRENS 2018).

Visto a quantidade de acidentes de trabalho é importante pôr em pauta a discussão sobre os riscos ocupacionais da equipe de enfermagem na qual envolve vários fatores sendo eles agravados no próprio ambiente de trabalho em instituições hospitalares. São locais caracterizados como insalubres, os riscos ocupacionais em instituições de saúde são principalmente os físicos, químicos, biológicos, psicológicos, ergonômicos e mecânicos. Neste sentido, a Consolidação das Leis do Trabalho em

seu artigo 189 define que as atividades ou operações de natureza insalubre são as que expõem os trabalhadores a agentes nocivos à sua saúde, observando os limites de tolerância de acordo com tempo e intensidade da exposição. (SILVA e PIRES, (2017)

Constatou-se que os riscos ocupacionais identificados pelos trabalhadores de enfermagem aparecem em maior número quando relacionados ao cuidado direto aos pacientes e às próprias características de pacientes críticos, tais como: presença de sangue, secreções, fluidos corpóreos por incisões, sondagens, cateteres, expondo os trabalhadores a esse contato; elevado número de procedimentos e intervenções terapêuticas que necessitam utilizar materiais perfurocortantes e equipamentos; dependência dos pacientes, que exige esforço físico dos trabalhadores; investigação diagnóstica devida a patologias diversas, expondo os trabalhadores a infecções e doenças não confirmadas. (NISHIDE e BENATTI, 2004).

De acordo com as situações levantadas acima, questiona-se:

- Quais as principais interferências dos riscos ocupacionais na saúde da enfermagem no âmbito hospitalar?
- Quais os riscos e doenças ocupacionais da enfermagem no âmbito hospitalar?
- Como as medidas preventivas dos riscos ocupacionais favorece os profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar?

Em relação as interferências dos riscos ocupacionais no ambiente hospitalar, Ribeiro e Shimizu (2007) pesquisaram sobre a alta frequência de acidentes envolvendo trabalhadores de enfermagem nas unidades de clínica médica, clínica cirúrgica e maternidade e referiram que os achados poderiam estar associados à alta complexidade das atividades do processo de trabalho encontrado nessas unidades, ou seja, muitos pacientes, ritmo intenso, pessoal em número reduzido e característica peculiar das unidades.

No que se refere aos riscos ocupacionais, Castro e Farias (2008), em levantamento sobre a produção científica stricto-sensu acerca dos riscos ocupacionais em trabalhadores de enfermagem, encontraram os de natureza biológica, químicos,

psicossociais e, em menor escala, os físicos, os acidentes e os riscos relacionados à ergonomia, destacando ainda a pouca ênfase dada à subjetividade do trabalhador de enfermagem.

O medo, a angústia no trabalho, a frustração e a agressividade, podem aumentar as cargas cardiovasculares, musculares, digestivas, dentre outras, tudo em decorrência da 25 somatização das excitações interiores e exteriores que não foram descarregadas, gerando doenças nos profissionais de enfermagem (DEJOURS, ABDOUCHELI e JAYET, 2012).

Para medidas preventivas destaca, Gomes et al (2009) é importante ressaltar a importância de se fazer uma revisão do processo de trabalho, principalmente com relação ao uso de EPI e adoção de práticas seguras. Mediante a constante atualização do processo de trabalho, mostra-se necessária a implementação de um programa de educação continuada/permanente para fomentar a aquisição de conhecimento, além de incentivar os profissionais a refletirem sobre sua prática e responsabilidade social. Mas, para que isso ocorra de maneira segura e de fato promova o crescimento profissional, deve-se ter planejamento em toda organização hospitalar, inclusive nos serviços de educação permanente.

Neste sentido, Guimarães et al. (2005) afirmam que conhecer e controlar os riscos é fator eficaz para impedir acidentes. Referem como fatores de risco a divisão de tarefas insatisfatórias; concentração excessiva de atividades; acúmulo na divisão de tarefas; ocupação total da carga horária durante a jornada de trabalho. Como fatores de proteção citam as pausas durante o trabalho; disponibilidade de Equipamento de Proteção Individual; utilização de Equipamento de Proteção Individual; compatibilidade entre o cargo e formação; e retorno da chefia quanto ao desempenho exercido e realização profissional. Essas variáveis devem ser consideradas pela instituição para que os trabalhadores possam atuar com dignidade satisfazendo as necessidades da clientela sem riscos de danos à saúde.

Analisar os principais riscos ocupacionais que estão expostos e as medidas preventivas da equipe de enfermagem.

- Descrever quais principais doenças ocupacionais que afeta.



- Detectar os tipos de acidentes que mais acomete.
- Elencar as medidas preventivas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA**

### **2.1 RISCOS OCUPACIONAIS NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

A saúde do trabalho refere-se à promoção e à preservação da integridade física do trabalhador durante o exercício de sua função, por meio da detecção de fatores que interfiram na sua saúde. Essa detecção possui abordagem de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce além da constatação da existência de casos de doenças profissionais ou danos irreversíveis. (LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

Neste sentido Ribeiro; Ribeiro e Espíndula (2010) destacam inúmeros riscos, o ambiente hospitalar é um local tipicamente insalubre, na medida em que propicia a exposição de seus trabalhadores a riscos físicos, químicos, fisiológicos, psíquicos, mecânicos e, principalmente, biológicos, inerentes ao desenvolvimento de suas atividades.

Então os autores referem que o ambiente hospitalar por apresentar inúmeros riscos que os mesmos acabam interferindo nos trabalhadores de enfermagem. Considerando estes aspectos, pode-se dizer, que, embora, o serviço de saúde tenha como principal finalidade a prevenção e recuperação da saúde de sua clientela atuar em unidades de saúde implicam em laborar em ambiente com inúmeros riscos ocupacionais, fato que favorece a exposição do trabalhador da saúde a diversos malefícios ao longo da vida profissional (COPETTI, 2011).

Vale ressaltar, que a rotina diária os profissionais se deparam com situações estressantes desenvolvendo um desgaste físico e psicológico. Nesta perspectiva o autor enfatiza que...

O Acúmulo de atividades e o insuficiente quadro de funcionários são fatores que podem levar ao esgotamento físico e mental dos trabalhadores. Para tanto, as situações de atividades ininterruptas e habituais das práticas de assistência relacionadas a rotatividades de pacientes, gera-se no cotidiano da enfermagem uma intensa agitação, pelas jornadas cansativas e longas cargas horárias a serem cumpridas, o que tem potencial de determinar cansaço físico e psíquico (CAETANO et.al, 2006).

Desse modo, tendo como resultado de dados feito por Carvalho e Magalhães (2013), o profissional de enfermagem é o profissional de saúde que mais se expõem aos riscos do trabalho na área de saúde visto que a enfermagem é o maior grupo individualizado de trabalhadores de saúde; prestadora de assistência ininterrupta, 24 horas por dia; executora de cerca de 60% das ações de saúde; a categoria que mais entra em contato físico com os doentes.

A lei 8213/91 em seu artigo 19 define acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho. (Redação dada pela Lei Complementar nº 150, de 2015).

## 2.2 PRINCIPAIS DOENÇAS OCUPACIONAIS QUE AFETAM A EQUIPE DE ENFERMAGEM.

Dados fornecidos pela OMS e pela OIT estabelecem que as condições inadequadas no ambiente ocupacional contribuem para que haja diminuição da qualidade dos serviços, apresentando riscos iminentes para a saúde, em cerca de 2/3 da população ativa, o que gera prejuízos para a sociedade. Dados das estatísticas mundiais estimam que são registrados, por ano, cerca de 157 milhões de casos e 120 milhões de acidentes dentro do ambiente de trabalho, sendo que destes, 220 mil são considerados fatais, levando ao óbito do trabalhador (SILVA et al., 2009).

Segundo os dados da OIT (2013), estima-se que 2,34 milhões de pessoas morrem todos os anos decorrentes de acidentes e doenças relacionados ao trabalho; destes 2,02 milhões são por doenças e 321 mil de acidentes de trabalho. Por esse

motivo, é muito importante o conhecimento sobre os riscos e as doenças que podem acometer o trabalhador (CÉSAR et al., 2019).

Estudos mostraram que trabalhadores possuem exposição exagerada a movimentos manuais repetitivos, adoção de posturas em pé caminhando na maioria do tempo e, além disso, o levantamento de carga e a força muscular desenvolvida com os braços e com as mãos também ocupam grande parte da jornada de trabalho desses profissionais (MACHADO et al., 2014; RIBEIRO et al., 2012).

Acrescentam-se também outras atividades que exigem esforço físico intenso, tais como: organizar os equipamentos e mobiliário à beira do leito, organizar materiais no posto de trabalho, além das atividades desenvolvidas nas centrais de material esterilizado (FONSECA; FERNANDES, 2010).

Uma profissão árdua, que se defronta diretamente com o sofrimento humano, o que requer do trabalhador não somente o esforço físico, mas principalmente, emocional (MACHADO et al., 2014).

Somando-se aos aspectos físicos e psicossociais inerentes ao trabalho em enfermagem, destacam-se também a questão da obesidade e o condicionamento físico como condições para o desenvolvimento dos distúrbios musculoesqueléticos especialmente em membros inferiores (RIBEIRO; FERNANDES, 2011).

A associação entre o constante déficit de profissionais, turnos prolongados, as condições inadequadas de trabalho, poder de decisão restrito, entre outros fatores também contribuem para o esgotamento físico e emocional destes trabalhadores (MACHADO et al., 2014).

As evidências mostraram que a prevenção dos distúrbios musculoesqueléticos envolve a compreensão dos fatores psicossociais e ambiente organizacional de trabalho. Essa percepção contribui no desenvolvimento de estratégias de promoção e prevenção à saúde dos enfermeiros por meio do maior aproveitamento de tecnologias para o desenvolvimento de trabalhos que necessitam maior força física, a adesão de 20 eventuais intervalos durante o turno de trabalho e aperfeiçoamento nas relações dentro da instituição (MAGNAGO et al., 2010a).

Essa promoção da saúde ocorrerá somente em condições adequadas de ambiente de trabalho, estabelecendo assim, o respeito pelo profissional de enfermagem (FERREIRA et al., 2011).

Estudo realizado no estado de Mato Grosso demonstrou que os principais sinais e sintomas osteomusculares entre os trabalhadores pesquisados foram dor, desconforto, fadiga, sensação de peso e diminuição de força, formigamento, dormência, edema e endurecimento das articulações (ALMEIDA; LIMA, 2014).

Observa-se, portanto, que são diversas as doenças que podem afetar a saúde do trabalhador em enfermagem. Contudo, as doenças osteomusculares se destacam por sua relevância, gravidade e proporção, tornando-se um problema de saúde pública e acarretando não somente consequências aos indivíduos acometidos e suas famílias, como modificações na composição organizacional da instituição a qual trabalham (OLIVEIRA et al., 2015).

### 2.3 FATORES DE RISCOS OCUPACIONAIS DA ENFERMAGEM

Risco ocupacional é definido como a probabilidade de ocorrer um evento bem definido no espaço e no tempo, durante a realização de atividades no trabalho, que causa danos à saúde, às unidades operacionais ou dano econômico/financeiro. O risco ocupacional decorre da exposição do trabalhador a fatores de risco no ambiente de trabalho, de diversas espécies. (BULHÕES, 1994).

Segundo Guedes e Mauro (2005), entende-se como fator de risco as características de trabalho que são capazes de provocar acidentes, danos ou doenças para a saúde do trabalhador, provocando o seu afastamento temporário ou permanente das suas atividades laborais.

#### 2.3.1 RISCOS FISICOS

Os riscos físicos englobam a exposição dos trabalhadores aos ruídos, vibrações mecânicas, a temperaturas extremas como o frio e o calor, a iluminação inadequada para a realização das atividades, a umidade (ARAÚJO, 2010).

O ruído é um dos agentes físicos mais frequentes, principalmente no meio industrial. Vale ressaltar que o grande problema é que a exposição excessiva e contínua a ruídos intensos pode lesionar os órgãos sensoriais presentes no ouvido interno, podendo levar o trabalhador à surdez, uma vez que, para que o som seja percebido pelo homem, é necessário que o ruído esteja numa frequência entre 16 e 20.000 Hertz (Hz) (CARVALHO, 2001).

As vibrações e os ruídos compreendem uma fração de Hertz e 1000 Hz, cuja gravidade vai depender da exposição aos sons e às vibrações. Outra classificação é referente às características físicas, em vibrações e sons livres, periódicas e sinusoidais e também quanto à origem, que pode ser produzida pelo funcionamento de máquinas ou materiais, dentre outros (CARVALHO, 2001; p.191-192).

A exposição do trabalhador a este tipo de agente físico, dependendo da intensidade, pode causar danos permanentes e, de forma resumida, tem como principais efeitos as complicações nos vasos sanguíneos, ocasionando a diminuição da circulação sanguínea e, por consequência, os problemas articulares, na coluna, perturbações neurológicas e musculares, além de danos na epiderme (SOUSA et al., 2005).

Em relação aos ruídos, eles podem alterar o sono e o descanso, além de causar episódios de insônia, e que a exposição do trabalho a níveis elevados e com tempos prolongados podem levar a perda auditiva (SANTINI et al., 2005; LEITÃO; FERNANDES; RAMOS, 2008).

### 2.3.2 RISCOS QUÍMICOS

Os riscos químicos englobam agentes como a poeira mineral e vegetal, a gases, aos produtos químicos de maneira geral (ARAÚJO, 2010).

Camargo (2001), por sua vez, faz menção aos riscos químicos e relata que são 24 substâncias que podem se apresentar de diversas formas no meio ambiente, tais como partículas, aerossóis, vapores, névoas, gases, voláteis e neblinas.

Nhamba (2004) aponta que estes elementos ou a associação de substâncias químicas, em contato direto e contínuo com o hospedeiro, produzem intoxicações, alterações e reações morfofisiológicas, podendo causar doenças ou até mesmo levar à incapacidade do indivíduo.

O uso de numerosos compostos químicos representa riscos ocupacionais que podem levar os trabalhadores a apresentar várias reações. Conforme a NR-9, que trata do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), consideram-se como agentes químicos: compostos ou produtos que possam penetrar no organismo pela via respiratória ou ainda, através da pele ou ingestão (COSTA, 2009 apud COSTA, 2011, p. 50).

Levando em consideração a NR-9, têm-se os medicamentos, os gases e os quimioterápicos como agentes com grande potencial ao risco químico, uma vez que essas substâncias podem entrar no organismo por meio da pele, ou por meio da respiração e ingestão via oral (BRASIL, 2004).

De acordo com Correa e Souza (2012), os principais riscos químicos para os profissionais de enfermagem consistem nas substâncias tóxicas, entre elas o cloro, acrilil, renalin, vircone e a exposição a substâncias químicas como tolueno, manganês, mercúrio e outros solventes orgânicos que podem levar ao surgimento de doenças, entre elas dermatoses ou ainda a fadiga (BRASIL, 2001).

Segundo Macedo et al., (2009), a manipulação dessas drogas sem a devida proteção por meio dos EPI, representa um grande risco para os profissionais de enfermagem.

Estima-se que cerca de 5% dos profissionais de enfermagem acabam tendo algum problema por conta da manipulação de medicamentos, principalmente antibióticos (CASTRO; SOUSA; SANTOS, 2010).

Os principais riscos químicos presentes na UTI consistem na manipulação dos medicamentos e a presença de gases e vapores. No estudo realizado por:

Leitão, Fernandes e Ramos (2008).

Foram observados que não havia um controle sobre a liberação dos gases, onde o oxigênio e o ar-comprimido permaneciam abertos por longos períodos, mesmos sem a sua utilização, e também, na hora da manipulação e do preparo dos medicamentos, os profissionais de enfermagem não utilizavam as luvas e as máscaras.

Dessa forma, Robazzi e Xelegati (2003) destacam que a inalação tanto dos gases como dos medicamentos pode ocasionar reações irritantes e inflamatórias ao aparelho respiratório, como rinite, faringite ou até edema pulmonar e derrame pleural; além disso, o contato da pele com as drogas pode levar à ocorrência de dermatoses.

### 2.3.3 RISCOS BIOLÓGICOS

O ambiente hospitalar exige principalmente para a enfermagem, cuidado integral ao paciente; mas, muitas vezes, as condições às quais os trabalhadores estão submetidos para realizar essa assistência têm gerado problemas de saúde, causando prejuízos econômicos e sociais (BARBOZA; SOLER, 2003).

É importante mencionar que o ambiente hospitalar já apresenta riscos biológicos, pois atende pacientes em diversas situações de saúde. Os riscos biológicos incluem os vírus, bactérias, parasitas e fungos (ARAÚJO, 2010).

Segundo Magagnini e Ayres (2009), a exposição aos agentes biológicos está relacionada a sobrecarga de plantões em turnos alternados, com isso há grande possibilidade de adoecimento.

De acordo com Neves et al., (2011), a contaminação por material biológico consiste num dos maiores riscos ocupacionais entre os profissionais da enfermagem, em razão da exposição contínua a secreções durante o desempenho de suas

atividades de trabalho e, essas formas de exposição incluem inoculação percutânea, por intermédio de acidentes com agulhas ou objetos cortantes e o contato direto com pele e/ou mucosas, que expõe os profissionais a microrganismos patogênicos.

É notório que procedimentos invasivos e atividades que exigem o contato direto com o paciente, fazem parte da rotina, porém a exposição excessiva faz com que possibilite mais os riscos de contaminação com sangue e outras secreções contaminadas por microrganismos (SOARES et al., 2011).

A grande preocupação da exposição dos profissionais de enfermagem aos agentes biológicos é que eles têm sido apontados como os maiores causadores de acidentes de trabalho, aumentando o risco de infecção (BALSAMO; FELLI, 2006).

Conforme dados da Aben-RJ (2006), entre 1997 e 2004, foram registrados mais de 15 mil casos de acidentes com material biológico entre os trabalhadores da enfermagem, uma vez que consiste na categoria profissional mais expostas a esse tipo de risco; além disso, são os que mais apresentam casos de doenças relacionadas ao trabalho.

#### 2.3.4 RISCOS ERGONÔMICOS

No que se refere a exposição, segundo Lucas (2004, p.80), são aqueles que envolvem a relação da energia mecânica no processo de trabalho por meio da atividade/esforço postural ou de fatores relacionados à monotonia ou atividade repetitiva. Os riscos ergonômicos estão intrinsecamente vinculados ao modo como o trabalho é realizado, ao ritmo imposto ao trabalho e a mecânica postural do trabalhador ao realizar a atividade, tendo relação íntima com os fatores psicossociais. Os profissionais de enfermagem estão sujeitos aos riscos no desenvolvimento das atividades diárias de assistência, o que pode levar ao comprometimento das capacidades vitais (SANTOS et al., 2010).

A NR n.º 17 destaca que o risco ergonômico se refere às condições de trabalho no que tange ao levantamento, transporte e descarregamento de materiais, além dos mobiliários e equipamentos e visa também estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos



trabalhadores, de modo a proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. (BRASIL, 2011).

De acordo com Silva e Zeitoune (2009), a postura inadequada dos profissionais de saúde, ao prestar assistência ao paciente, tem sido uma das principais causas que levam ao adoecimento dos trabalhadores dentro dos riscos ergonômicos.

Na avaliação de Simão et al. (2010), os riscos ergonômicos estão presentes no local de trabalho inadequado, ritmo de trabalho excessivo, rodízio de trabalho, jornadas de trabalho prolongadas, repetição de atividades, que podem vir a ser agentes causadores das alterações psíquicas.

Dessa forma, conforme Elias; Navarro (2006, s/p), além dos riscos ergonômicos, a própria atividade desempenhada pelos trabalhadores da saúde em 27 ambiente hospitalar já traz uma grande carga psíquica, devida à própria pressão e tensão das atividades.

### 2.3.5 RISCOS PSICOSSOCIAIS

Os profissionais de saúde, principalmente os da enfermagem, sofrem além do desgaste físico, o desgaste mental, pois lidam constantemente com situações de dor, sofrimento e morte do paciente, gerando uma sobrecarga psíquica muito grande, quando estão expostos a essas situações por muito tempo (ELIAS; NAVARRO, 2006; SANTOS et al., 2010).

Convém mencionar que existem inúmeras tensões às quais os indivíduos estão expostos diariamente no seu ambiente de trabalho e que são consideradas como geradoras de estresse, e que põem em risco a integridade social e psicológica do homem. Uma delas é o risco psicossocial, que se manifesta de forma silenciosa, afetando a saúde e o bem estar do indivíduo como: estresse, desgaste mental, transtornos; distúrbios, como insônia e depressão; patologias psicossomáticas, como hipertensão arterial, entre outros (DIAS et al., 2013).

Conforme a OIT, são definidos pelas interações existentes entre a organização no trabalho, a gestão, as atividades que são desempenhadas e as condições do ambiente de trabalho. Vale ressaltar que, geralmente, os riscos psicossociais estão ligados ao estresse ao trabalho e, por isso, têm sido um grande desafio para a saúde e a segurança ocupacional nos dias atuais (LEKAS; JAIN, 2010).

De acordo com Rossi, Perrewé e Saauter (2007), o estresse consiste num dos riscos mais sérios e ameaçadores ao bem estar psicossocial do ser humano, sendo empregado muitas vezes como sinônimo de cansaço, frustração, ansiedade, entre outros. No entanto, é preciso ter em mente que se trata de uma reação do indivíduo a determinadas situações que, em conjunto, podem causar alterações físicas, comportamentais, e principalmente, psicológicas; por essa razão, o estresse, é muito mais do que um simples estado de espírito.

Conforme Seligmann e Silva (2006), o adoecimento mental relacionado ao trabalho é resultado da manifestação da organização, gestão e da própria atividade que é desenvolvida sobre a saúde dos trabalhadores, os quais ficam expostos a situações e a fatores que podem levar a seu adoecimento como, por exemplo, a exposição aos ruídos, a agentes tóxicos, às más condições do ambiente de trabalho, má gestão, entre outros, causando um desgaste físico e mental.

Nesse sentido, Rocha e Debert-Ribeiro (2001) concluíram, em seus estudos, que a sobrecarga de trabalho, a responsabilidade em alto grau, a complexidade das atividades a serem desenvolvidas e a exigência da mente para o trabalho, foram os principais fatores para o surgimento de fadiga e esgotamento físico e mental do trabalho.

Segundo Bicho e Pereira (2007), uma das consequências de fortes pressões no trabalho é o estresse, que acaba trazendo problemas de saúde para o trabalhador, tanto física, mental e emocionalmente.

### 2.3.6 RISCOS MECÂNICOS OU DE ACIDENTES

Segundo Brasil (2002), acidentes de trabalho são entendidos como as ocorrências que causam lesões ou danos à saúde do trabalhador, levando a

diminuição de sua capacidade de trabalho. Nos riscos ditos de acidentes ou mecânicos se enquadram as ferramentas inadequadas, as máquinas sem proteções, os choques elétricos e as explosões (ARAÚJO, 2010).

Afirma Brasil (2007) que acidente do trabalho também pode ser definido como decorrente do desempenho das atividades dentro ou fora da empresa, que ocasionam lesões corporal, permanentes ou temporárias, ou até mesmo a morte ou perda da capacidade de trabalho, podendo ser dividido em três categorias: típicos, quando é proveniente das atividades realizadas pelo próprio trabalhador; de trajeto, quando ocorre no percurso entre o local de trabalho e a residência do trabalhador; e por fim, as doenças de trabalho, que podem ser ocasionadas em qualquer tipo de atividade (BAKKE; ARAÚJO, 2010).

De acordo com Gonçalves (2000 apud Soares 2006), o risco mecânico ou de acidente inclui máquinas e equipamentos sem proteções, probabilidade de incêndio e explosão, arranjo físico inadequado, armazenamentos inadequados de objetos, quedas, cortes, perfurações, abrasões e vibrações de equipamentos motores ou máquinas, iluminação inadequada, instalações elétricas deficientes, probabilidade de incêndio ou explosão. Todas essas situações colocam os trabalhadores em situações de vulnerabilidade.

Dessa forma, Porto (2005) aborda que esses riscos ocupacionais não são somente consequências desses ambientes, pois estão inseridos em processo de trabalho, particularmente, com a sua organização, visto que este se relaciona ao treinamento, à divisão de tarefas, à cobrança de produtividades, à intensificação do trabalho e aos mecanismos de correções e punições.

Os profissionais da enfermagem que mais sofrem acidentes de trabalho são os auxiliares e técnicos de enfermagem, pela quantidade de procedimentos que realizam todos os dias. (BALSAMO; FELLI, 2006; RIBEIRO; SHIMIZU, 2007; BAKKE; ARAÚJO, 2010).

Reforçando sobre os acidentes, Nishide e Benatti (2004) informam que os acidentes entre profissionais da saúde são sempre maiores nos hospitais, quando comparados com outras localidades; isso porque ele é considerado um ambiente

insalubre; além disso, esses profissionais prestam assistência contínua a pacientes com diversas enfermidades, sendo muitas delas contagiosas; e pelos procedimentos invasivos que realizam, tendo contato com secreções e fluídos corporais.

No estudo realizado por Soerensen (2008), cerca de 64,8% dos acidentes ocupacionais registrados foram mecânicos, seguidos dos ergonômicos, afetando toda a sua vida, seja ela profissional, social e pessoal. Por essa razão, é que toda a equipe deve compreender a importância de executar as medidas preventivas e conhecer mais sobre o assunto, tudo no sentido de diminuir as ocorrências dos acidentes de trabalho, bem como as sequelas que podem ocorrer (SILVA; ZEITOUNE, 2009; FARIAS; OLIVEIRA, 2012).

Com base nos conhecimentos desses riscos, as cores de um Mapa de Risco caracterizam os riscos ambientais presentes no setor. A cor verde caracteriza a presença do risco físico, a cor azul representa a existência de risco mecânico, a cor vermelha salienta a presença de risco químico, a cor amarela relata a existência de risco ergonômico e a cor marrom caracteriza a existência de risco biológico (AYRES e CORREA 2001). A tabela 1 apresenta a classificação e descrição dos principais riscos ambientais de acordo com sua natureza e padronização das cores correspondentes.

**Tabela 1:** Classificação dos riscos ocupacionais segundo as cores de identificação

Grupo	Riscos	Cor de Identificação	Descrição
1	Físicos	Verde	Ruído, calor, frio, pressões, umidade, radiações ionizantes e não ionizantes, vibrações, etc.
2	Químicos	Vermelho	Poeiras, fumos, gases, vapores, névoas, neblinas, etc.
3	Biológicos	Marron	Fungos, vírus, parasitas, bactérias, protozoários, insetos, etc.
4	Ergonômicos	Amarela	Levantamento e transporte manual de peso, monotonia, repetitividade, responsabilidade, ritmo excessivo, posturas inadequadas de trabalho, trabalho em turnos, etc.
5	Acidentais	Azul	Arranjo físico inadequado, iluminação inadequada, incêndio e explosão, eletricidade, máquinas e equipamentos sem proteção, quedas e animais peçonhentos.

Fonte: HOKEBERG, *et al.*, 2006

### 3 MEDIDAS ADOTADAS PARA CONTENÇÃO DOS RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR.

Morais, Soares, Lamas e Costa (2011) afirmam ser fundamental que os dirigentes das entidades e instituições de saúde em questão, promovam, incentivem e valorizem a atualização e crescimento dos profissionais de enfermagem, frente às inovações, mudanças e crescimento científico que constantemente vem acontecendo na área de saúde. Os hospitais devem estar atualizados e fervorosos para difundirem essas transformações aos seus empregados, visando melhores qualificações técnicas e científicas, e os profissionais de enfermagem, devem ser um veículo para transmissão do conhecimento entre a teoria e a prática, levando estes conhecimentos para a sua rotina de trabalho, para que desta forma seja disseminado aos outros profissionais o interesse pelo saber, pelo conhecimento, que são fundamentais para uma boa assistência em saúde.

Diante das transformações que os profissionais de enfermagem e as instituições de saúde devem adquirir, está a Educação Continuada (EC), que é um instrumento e um caminho fundamental, que tem por objetivo melhorar o desempenho profissional, quando se transforma em um processo contínuo de orientação. Sendo assim, o profissional de enfermagem poderá adquirir conhecimento, habilidades, atitudes e desenvolver competências que o ajudem nos seus dias de trabalho, permitindo sua interação e intervenção na realidade, além de auxiliar a minimizar os problemas advindos da defasagem na formação. (SILVA & SEIFFERT, 2009).

Faz necessário intervir constantemente com estratégias de prevenção e promoção de saúde, além de estimular a prática de atividades físicas e de lazer, como também, implementar mudanças organizacionais e das condições de trabalho nas Instituições de ensino e saúde, visando proporcionar aos trabalhadores das diversas enfermarias das instituições de saúde, uma melhoria das condições de saúde. Desta maneira, o trabalhador perceberá o incentivo a qualidade de vida que deverá vivenciar constantemente e, logo, a sobrecarga do trabalho será minimizada (OLIVEIRA et al, 2013).

Mediante a isto, entende-se que ao se conhecer os problemas de saúde dos profissionais de enfermagem em conjunto com os principais fatores de risco no trabalho, se torna possível elaborar alternativas de intervenção que gerem mudanças em direção à apropriação do conhecimento e crescimento pelos trabalhadores. Então, fica constatado que a informação, a formação e a construção do conhecimento de maneira adequada para o trabalho, além da obediência às normatizações são estratégias que contribuirão para a saúde ocupacional destes trabalhadores, tornando o trabalho mais seguro e saudável (BELEZA et al, 2013).

Os autores, relatam que o planejamento deve ter visão e prática interdisciplinar, infraestrutura adequada, pesquisa, comunicação, envolvimento das chefias da instituição, além de realizar parcerias com outras instituições, para que possa existir a troca de experiências e pesquisas, tanto boas quanto ruins, para que assim o crescimento da unidade hospitalar venha acontecer. Contudo, os enfermeiros ficam responsáveis por reconhecer a importância de procurar formas de articulação entre diferentes áreas do conhecimento, intermediar o diálogo com os envolvidos no processo de mudanças e também 68 com os responsáveis por decidir, para que desta forma reorientem a prática das ações educativas da equipe de enfermagem nas instituições hospitalares SILVA E SEIFFERT (2009).

Portanto, diante da necessidade de aprendizado e conhecimento constante dentro do âmbito da saúde, cabe ao enfermeiro, que é um educador por excelência, elaborar maneiras de articulação entre as diversas áreas do conhecimento, o diálogo com os envolvidos e com os que decidem para reorientar uma nova prática com relação as ações educativas da equipe de enfermagem nas instituições hospitalares (SILVA E SEIFFERT, 2009).

### **3.1 Prevenção e Controle dos Riscos Físicos.**

O Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), instituído pela NR-09 do Ministério do trabalho desde 1994, é um programa gerencial elaborado pela empresa, que deve abranger todos os seus trabalhadores, sendo sua abrangência e

profundidade dependentes das características dos riscos e das necessidades de controle (Ministério do trabalho e emprego)

Esta Norma Regulamentadora – NR 09 estabelece a obrigatoriedade da elaboração e implementação, por parte de todos os empregadores e instituições que admitam trabalhadores como empregados, do Programa de Prevenção de Riscos Ambientais - PPRA, visando à preservação da saúde e da integridade dos trabalhadores, através da antecipação, reconhecimento, avaliação e consequente controle da ocorrência de riscos ambientais existentes ou que venham a existir no ambiente de trabalho, tendo em consideração a proteção do meio ambiente e dos recursos naturais. (Portaria SSST n.º 25, 29 de dezembro de 1994)

O cumprimento do PPRA é uma maneira eficaz de prevenção e controle da exposição de trabalhadores aos riscos físicos existentes no ambiente laboral. Este programa inclui as seguintes etapas:

- Antecipação e reconhecimento dos riscos;
- Estabelecimento de prioridades e metas de avaliação e controle;
- Avaliação dos riscos e da exposição dos trabalhadores;
- Implantação de medidas de controle e avaliação de sua eficácia;
- Monitoramento da exposição aos riscos;
- Registro e divulgação dos dados.

### **3.2 Prevenção e Controle dos Riscos Químicos.**

Em 1990 a OIT adotou o convênio n° 170 sobre produtos químicos e incluiu no mesmo algumas medidas preventivas. São elas:

- Classificação – introdução de critérios específicos e sistemas adequados para classificação de todas as substâncias químicas, em virtude do tipo e do grau de seus riscos intrínsecos. Esses critérios devem ser estabelecidos pela autoridade competente do país;
- Registro de dados e rotulagem de todas as substâncias químicas usadas no hospital, como elaboração de fichas informativas detalhadas sobre

identificação, classificação, riscos, medidas de prevenção e procedimentos de emergência;

- Controle operacional - escolha de substância de menor risco e de tecnologia segura: adoção de medidas adequadas de higiene do trabalho; sinalização adequada de risco; fornecimento e manutenção adequada de equipamentos e roupas de proteção individual e adoção de medidas para garantir o uso correto desses EPIs; prestação de primeiros socorros e medidas necessárias para controle em situações de emergência;
- Informação e treinamento contínuo sobre risco químico e uso seguro das substâncias com as quais se trabalha;
- Eliminação segura de dejetos químicos;
- Monitoramento da exposição. O comitê misto CCE/NIOSH/OSHA define monitorização biológica como “a medida e a avaliação de agentes químicos ou de seus produtos de biotransformação em tecidos, secreções, excreções, ar exalado ou alguma combinação desses para estimar a exposição ou risco à saúde quando comparados com uma referência apropriada.” Seu objetivo é prevenir a exposição excessiva aos agentes tóxicos, evitando efeitos nocivos, agudos ou crônicos. A realização de exames médicos periódicos serve para identificar e proteger as pessoas portadoras ou com história de doenças passíveis de serem agravadas pela exposição à determinada substância com a qual se vai trabalhar;
- Adoção de comportamento de segurança por parte do trabalhador: uso correto de EPIs, obediência às normas técnicas de procedimento.

Além dessas medidas, cabe lembrar ao trabalhador de enfermagem a advertência de Emil Mark: “Não existem substâncias químicas seguras existem apenas maneiras seguras de utilizá-las”.

### **3.3 Prevenção e Controle dos Riscos Biológicos.**



Prevenção e controle de riscos biológicos baseiam-se em conhecimentos diversos, envolvendo principalmente os de higiene e biossegurança do trabalho, educação, administração, engenharia e até recursos legislativos. A correta observação das normas básicas de higiene hospitalar é suficiente para prevenção e controle das infecções. (BARBOSA, 1989)

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cresce o consenso sobre a necessidade de se oferecer a todos os trabalhadores de saúde, programas sobre a prevenção da infecção como parte obrigatória da formação, portanto antes da permissão para o exercício profissional e, ainda, como educação continuada, para acompanhar a evolução das necessidades e dos conhecimentos.

Organização Internacional do Trabalho (OIT), refere que o fornecimento de EPI e controles periódicos de saúde, por exemplo, são obrigações do empregador irresponsavelmente negligenciadas. Os estudos sobre acidentes de trabalho mostram que as regras de segurança são insuficientes se os materiais não são corretamente utilizados e se a organização do trabalho impede a sua aplicação.

A lavagem das mãos, regra fundamental de higiene, é muitas vezes dificultada entre nós, pela falta de sabão, ou pela má localização de pias e torneiras, sem esquecer os problemas de contaminação após lavagem, se métodos impróprios de secagem das mãos são empregados. Além do mais, respeitar as regras de higiene significa, entre outras coisas, lavar frequentemente as mãos. (CARRARA; MAGALHÃES; LIMA, 2015, p. 270).

Em geral, as recomendações para prevenção e controle de acidentes com perfuro cortantes reforçam a necessidade de:

- Melhoria constante da segurança do material utilizado. Criação e colocação em uso de materiais com dispositivos capazes de impedir a reutilização de agulhas, dispensando recolocação manual do protetor.
- Adoção de comportamento de segurança para limitar o contato com o material infectado. Jamais reencapar agulhas, não desprender as

agulhas das seringas, não desarticular lâminas de bisturi com as mãos. Utilizar recipiente resistente, imperfurável, inviolável, e icinerável para descarte dos perfuro cortantes. Os instrumentos reutilizáveis devem ser lavados e esterilizados ou desinfetados de acordo com as normas estabelecidas.

### **3.4 Prevenção e Controle dos Riscos de Acidentes.**

Entende-se por segurança no trabalho todas as medidas e formas de proceder que visem à eliminação dos riscos de acidentes. Mas, os riscos são inerentes à vida e à atividade humana. Têm, por isso, a característica da onipresença, alcançando dimensões universais. Os acidentes espreitam-nos por toda a parte. São mais numerosos hoje que antigamente, em virtude da diversificação das atividades humanas. (VANDILCE, 2001).

A conscientização e a formação dos trabalhadores no local de trabalho são a melhor forma de prevenir acidentes, a que acresce a aplicação de todas as medidas de segurança coletiva e individual inerentes à atividade desenvolvida. Os custos dos acidentes de trabalho, para os trabalhadores acidentados e para as empresas, são elevadíssimos. Prevenir quer na perspectiva do trabalhador quer na do empregador, é a melhor forma de evitar que os acidentes aconteçam. As ações e medidas destinadas a evitar acidentes de trabalho estão diretamente dependentes do tipo de atividade exercida, do ambiente de trabalho e das tecnologias e técnicas utilizadas. Para ser eficaz, a Segurança deve atuar sobre homens, máquinas e instalações, levando em conta todos os pormenores relativos às atividades humanas. (DUCA, 1983).

### **3.5 Prevenção e Controle dos Riscos Ergonômicos.**

A ergonomia é uma disciplina que tem por objetivo o estudo científico das relações do homem com o meio ambiente de trabalho, conjugando conhecimentos multidisciplinares, com o propósito de promover melhorias contínuas nas condições

de trabalho. É obrigação do empregador realizar a análise ergonômica do trabalho avaliando os aspectos relacionados com a saúde do trabalhador. Cada vez mais os instrumentos e locais de trabalho estão se tornando mais bem adaptados, com mobilidades e ajustes adequados a fim de proporcionar conforto e bem estar físico e mental aos trabalhadores. (MARZIALE, 1995)

“Ergonomia é o conjunto dos conhecimentos científicos relacionados ao homem e necessários à concepção de instrumentos, máquinas e dispositivos que possam ser utilizados com o máximo de conforto, segurança e eficiência”. Mais tarde (1994), o mesmo autor reformula sua definição colocando o saber do trabalhador no mesmo nível do saber tecno-científico e como condição indispensável para o sucesso da ação ergonômica: “Ergonomia é arte na qual são utilizados o saber tecno-científico e o saber dos trabalhadores sobre sua própria situação de trabalho” (WISNER 1987).

A NR17 (Norma Regulamentadora) visa a estabelecer parâmetros que permitam a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente.

As condições de trabalho incluem aspectos relacionados ao levantamento, transporte e descarga de materiais, ao mobiliário, aos equipamentos e às condições ambientais do posto de trabalho e à própria organização do trabalho. Para avaliar a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, cabe ao empregador realizar a análise ergonômica do trabalho, devendo a mesma abordar, no mínimo, as condições de trabalho, conforme estabelecido nesta Norma Regulamentadora (NR17).

## **4 METODOLOGIA**

### **4.1 DESENHO DE ESTUDO**

O objetivo do presente estudo foi analisar os riscos ocupacionais da enfermagem no ambiente hospitalar e elencar as medidas preventivas diante do

senário na atividade laboral. No entanto, foram avaliadas e posteriormente descritas os riscos ocupacionais e as medidas preventivas com base na Norma Regulamentadora NR 32, visa Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde. O hospital de primeira escolha, Hospital de caráter Particular no Município de Parauapebas-PA, desenvolvida através de questionário via link com enfermeiros e técnicos de enfermagem atuantes no hospital, com intuito de esclarecer os riscos ocupacional e quais medidas preventivas pode evitar o adoecimento destes profissionais. A pesquisa teve como base inicial um levantamento bibliográfico, para nortear o instrumento para coleta de dados dando assim fundamentação para o estudo, visando atingir os objetivos em destaque para a pesquisa.

Trata-se de uma pesquisa descritivo - exploratório, com abordagem qualitativa por meio de pesquisa de campo. O levantamento bibliográfico foi realizado a partir da busca de materiais escritos a respeito do tema em destaque através de consultas em bases/banco de dados como a Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), Scielo e Google Acadêmico, dispendo de critérios de inclusão onde foram selecionados artigos, teses e dissertações que se tratassem da temática proposta, com ano de publicação durante os últimos dez anos (2011-2021), que estivessem disponíveis na língua portuguesa, e excluídos publicações anteriores, em língua inglesa, espanhol e não correspondesse ao tema em estudo.

Tendo em vista obter conhecimentos acerca da exposição diária na atividade laboral dos enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam no Hospital Particular em Parauapebas-PA, através de questionário por link com roteiro semiestruturado, e transcritos pela própria pesquisadora para disposição das informações nos resultados proposto pelo tema.

#### 4.2 TIPO DE ESTUDO

Tratou-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa, na qual foi realizada a coleta de dados através de questionário semiestruturado, com perguntas abertas e fechadas. Segundo Minayo (2007, p. 54) “o conhecimento científico se produz pela busca de articulação entre teoria e realidade empírica. O método tem uma

função fundamental: tornar plausível a abordagem da realidade a partir das perguntas feitas pelo investigador”.

Conforme afirmam Figueiredo e Souza (2005, p. 79) a pesquisa descritiva “consiste em investigações empíricas cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos. Visa descobrir a frequência com que os fenômenos ocorrem, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”.

Além disso, o estudo exploratório para Figueiredo e Souza (2005 p. 79) tem tripla finalidade, nas quais, “desenvolver hipóteses, aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e classificar conceitos”.

No que diz respeito à abordagem, trata-se de um estudo com abordagem qualitativa uma vez que, objetiva compreender de forma mais ampla o desenvolvimento do trabalho nessas unidades, captando percepções, atitudes e opiniões. Segundo Minayo (2011) a metodologia qualitativa é mais adequada que se obtenha respostas de questões particulares, nessa abordagem trabalha-se com um nível de realidade que não pode ser quantificada, por se tratar de um universo de significados, atitudes e aspirações.

A pesquisa de campo caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc. (FONSECA, 2002).

#### 4.3 LÓCUS DA PESQUISA

O presente estudo realizado em um Hospital Particular de Parauapebas-PA, que possui atendimento de enfermagem e de outras especialidades. O hospital atende pacientes de Municípios e Estados vizinhos diariamente, e realiza atendimentos de urgência e emergência, ambulatorial, clínico e cirúrgico. Tendo uma população em níveis divergentes de estado de saúde.

Considerado como campo de estudo os setores que exerce atendimento de enfermagem no hospital, no pronto socorro, internação clínica/materno, CME, centro cirúrgico. Nos quais os profissionais estão expostos na mesma classificação de risco ocupacionais.

#### 4.4 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Caracterizam-se como participantes da pesquisa, os enfermeiros e técnicos de enfermagem que atuam no respectivo hospital, ou seja, a equipe de enfermagem em seu ambiente de trabalho. Os critérios de inclusão foram enfermeiros e técnicos de enfermagem, atuantes nos setores do pronto socorro, internação clínica/materno, CME, centro cirúrgico, que tenham no mínimo um ano de trabalho. Os critérios de exclusão foram enfermeiros e técnicos de enfermagem de licença por motivos diversos e férias no período da coleta de dados, de outros setores que não se enquadram no critério de inclusão, profissionais tenham menos de um ano.

A realização da pesquisa teve como resultados esperados a colaboração com o universo da pesquisa no âmbito hospitalar, analisou o desenvolvimento do processo de trabalho de enfermeiros e técnicos em enfermagem, trazendo um enfoque para os riscos ocupacionais que esses profissionais estão sendo acometidos e elencar medidas preventivas. Evidenciado fator pertinente ao nível de conhecimento de tal exposição, características que implicam na atividade diária do trabalho. Portanto, colaborar para a ampliação de pesquisas nesse âmbito, trazendo cada vez mais, evidências científicas acerca do tema proposto, de forma aumentar o leque de informações quanto aos riscos ocupacionais hospitalares.

#### 4.5 APREENSÃO DOS DADOS

Em relação à apreensão dos dados, coletado através de questionário com roteiro semiestruturado, visando obter informações mais amplas a respeito das opiniões dos colaboradores, e melhor compreensão dos fatores inerentes a temática, as informações foram coletadas utilizando-se recursos por via link, cujo as perguntas foram: Idade? Gênero? Estado civil? Possui filhos? Escolaridade? Você realiza

atividade física? Qual setor você atua?, Qual sua função na empresa?, Quanto tempo trabalha na empresa?, Possui outro emprego?, Já se acidentou no ambiente de trabalho?, Na sua opinião os riscos ocupacionais afetam a equipe de enfermagem?, O que a equipe de enfermagem pode fazer para evitar ou minimizar os riscos exposto no ambiente de trabalho?, Na sua opinião, qual os tipos de acidentes de trabalho que mais acometem os profissionais de enfermagem?, O hospital que você trabalha realiza treinamentos sobre medidas preventivas?, Você gosta de participar dos treinamentos que a empresa oferece?, O que é EPI (Equipamento de proteção Individual)?, O que é EPC (Equipamento de proteção Coletiva)?. O referido instrumento foi elaborado pela pesquisadora, considerando os objetivos do estudo (Anexos).

#### 4.6 ANALISE DOS DADOS

Registrado os relatos dos enfermeiros e técnicos em enfermagem no que diz respeito aos sentimentos, perspectivas, conhecimento e experiências referentes ao tema proposto. Pretendeu-se fazer a coleta das informações com o questionário foi disponibilizado para os participantes. Realizados perguntas abertas e fechadas, baseadas no referencial teórico utilizado como base para o estudo, de forma alcançado os objetivos e resultados esperados com a pesquisa.

Para análise dos dados, feito leitura e transcrição fidedigna das informações, no intuito de compreender e descrever na pesquisa os relatos dos profissionais mediante do tema proposto. O material coletado foi avaliado, e transcrito respectivamente, para compreensão dos fatos apresentados.

#### 4.7 RISCO E BENEFICIO DA PESQUISA

A Resolução 466/12 (CNS/MS) disserta ainda sobre os riscos e benefícios de uma pesquisa referente aos seres humanos, e declara que essas pesquisas envolvem riscos em tipos e gradações diferentes (BRASIL, 2012). Esta resolução delibera risco da pesquisa como “a probabilidade de danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou espiritual do ser humano, em qualquer pesquisa e dela decorrente”; a mesma também conceitua dano associado/decorrente da pesquisa

como sendo “agravo imediato ou posterior, direto ou indireto, ao indivíduo ou à coletividade, decorrente da pesquisa” (BRASIL, 2012).

A expectativa da pesquisa, que os riscos se abonem pelos benefícios esperados e/ou evidenciados, observando sempre que, quanto maiores os riscos, maiores deverão ser os cuidados para minimizá-los. O presente estudo tem como riscos:

1. A quebra do sigilo de identidade dos pacientes e/ou exposição do colaborador, para minimizar esse risco será utilizado por exemplo colaborador A, B, C... na descrição das respostas.
2. A Invasão de privacidade bem como divulgação de dados do hospital ou relatos dos profissionais, por se tratar de uma pesquisa de campo, para reduzir esses riscos somente após a autorização dos mesmos, como também não será tirado copias de documento, fotos da instituição/colaborador, e a coleta dos dados feita através de questionário semiestruturado que após 5 anos serão apagados de todas as mídias eletrônicas;
3. Risco de constrangimento por parte do participante da pesquisa, para minimizar tal risco, terá o questionário semiestruturado por via link, evitando sinais verbais e não verbais de desconforto, assegurando a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização.
4. Risco à segurança dos profissionais ou distorção das respostas do questionário, esse risco sendo minimizado pela não violação das respostas, garantindo a integridade das mesmas sem que haja modificação das informações neles escritos.

Portanto, o estudo teve como benefício as informações sobre risco ocupacional e medidas preventivas no ambiente hospitalar, vindo somar com a comunidade científica e possibilitando o acesso a informações pelos colaboradores atuantes no referido hospital, facilitando para propagação de novos estudos e perpetuação de ações interventoras em busca de melhoria para classe apresentada em estudo.

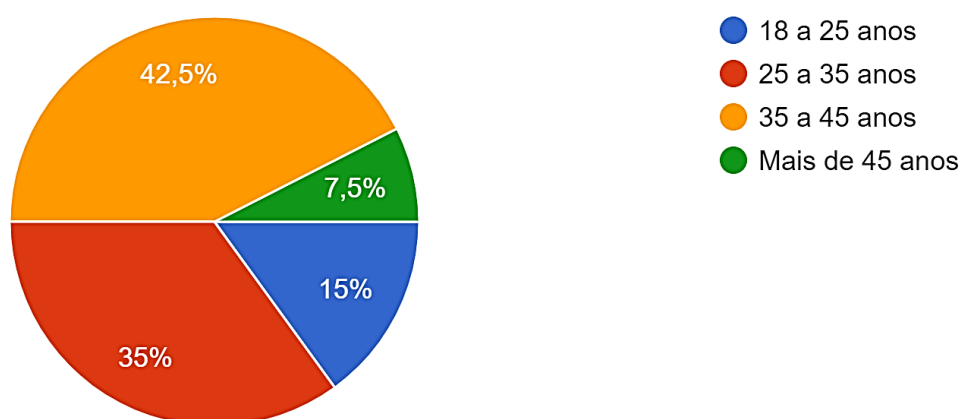


## 5 RESULTADO E DISCUSSÃO

Realizado uma análise detalhada sobre o tema em estudo por pesquisa feita por via link onde foram coletados dados por meio de um questionário no hospital em estudo no qual tem seu quadro efetivo de 4 Coordenador de Enfermagem, 1 Enfermeiro Gerente Assistencial, 39 Enfermeiros, 135 Técnicos de Enfermagem e 1 Tec. De Enf. Do Trabalho. No entanto, obteve-se retorno da participação apenas de 40 profissionais da enfermagem, sendo 10 enfermeiros e 30 técnicos de enfermagem que compartilharam sua experiência vivida sobre riscos ocupacionais e suas medidas preventivas diante do cenário exposto em seu ambiente de trabalho.

No que se refere à idade dos profissionais de enfermagem, analisando o gráfico 1 observou-se que a maior faixa etária entre os profissionais foi de 42,5% (17 participantes) com idade entre 35 a 45 anos. Caracterizando uma mão de obra experiente e jovem. Seguidos por uma faixa etária de 35% (14 participantes) com idade 25 a 35 anos e de 15% (6 participantes) com idade 18 a 25 anos. A última faixa etária com 7,5% (3 participantes) mais de 45 anos de idade.

**GRAFICO 1. Descrição da idade dos participantes.**



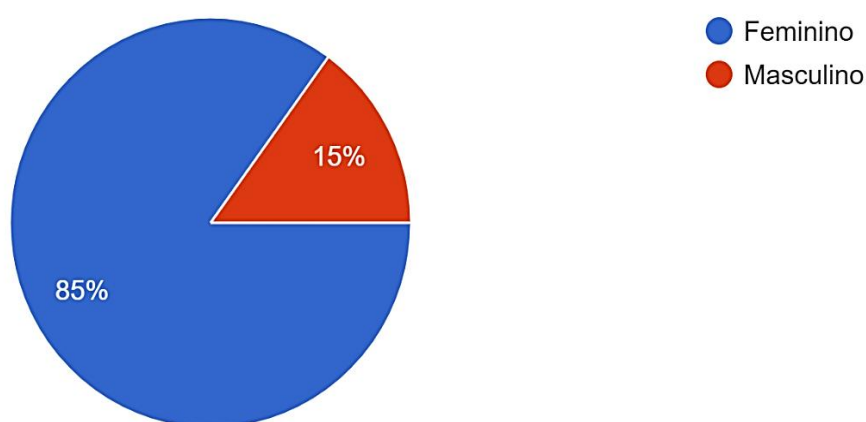
FONTE: Autor, 2021

O perfil da classe de enfermagem atualmente está descrito como sendo uma classe de profissionais jovens e adultos, sendo que muitos entram na graduação com

idade entre 18 e 22 anos (SPÍNDOLA, MARTINS e FRANCISCO, 2008). Percebe-se que a idade e a experiência influenciam no mercado de trabalho, pois muitos empregos na área da saúde requerem experiências da profissão. No entanto considera-se que nessa etapa de vida os profissionais buscam o aperfeiçoamento do conhecimento, especialmente o profissional. Essa é a fase produtiva, conforme as noções do mercado (STOLARSKI, TESTON e KOLH, 2009).

Outro quesito avaliado refere-se ao gênero dos profissionais, podemos fazer algumas pontuações no gráfico 2. Existe uma predominância do sexo feminino de 85% (34 participantes) entre os profissionais de enfermagem, já em relação ao sexo masculino apresenta-se com 15% (6 participantes), demonstrando uma feminização do cuidado.

**GRAFICO 2. Descrição do gênero dos participantes.**



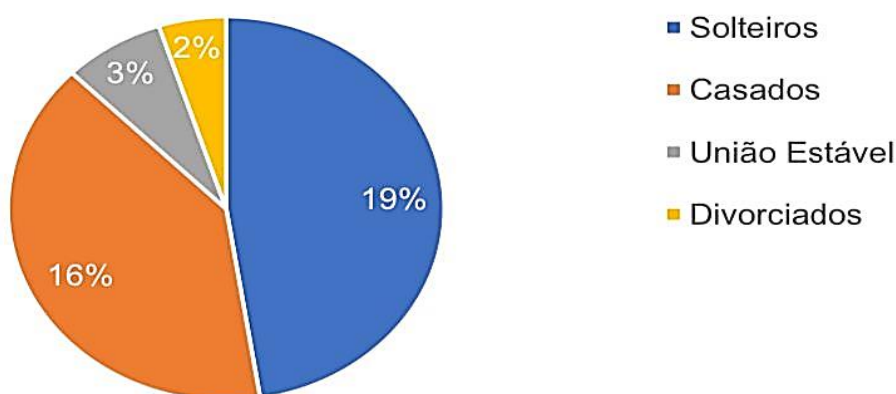
FONTE: Autor 2021

Em relação aos dados gerais, constatou-se que, dos 40 respondentes, 85% eram do sexo feminino e 15% do sexo masculino. Isso revela que a enfermagem é uma profissão na qual a mão de obra feminina predomina. A enfermagem tem sua origem no cuidado doméstico às crianças, aos doentes e aos idosos, associado à figura da mulher-mãe, que sempre foi curandeira e detentora de um saber informal de práticas de saúde, o que era transmitido de mulher para mulher (Leal e Rauber,

2012). De acordo com Florence Nightingale, as mulheres são "naturalmente preparadas" para o cuidado, o que pode justificar o alto índice de mulheres no exercício profissional da enfermagem.

Em relação ao estado civil dos profissionais em estudo, percebeu-se que os solteiros tiveram média de 47,5%, totalizando 19 participantes. Casados teve média de 40%, totalizando 16 participantes. União estável com 7,5% totalizando 3 participantes. Divorciados com 5% totalizando 2 participantes. Conforme amostra no gráfico 3.

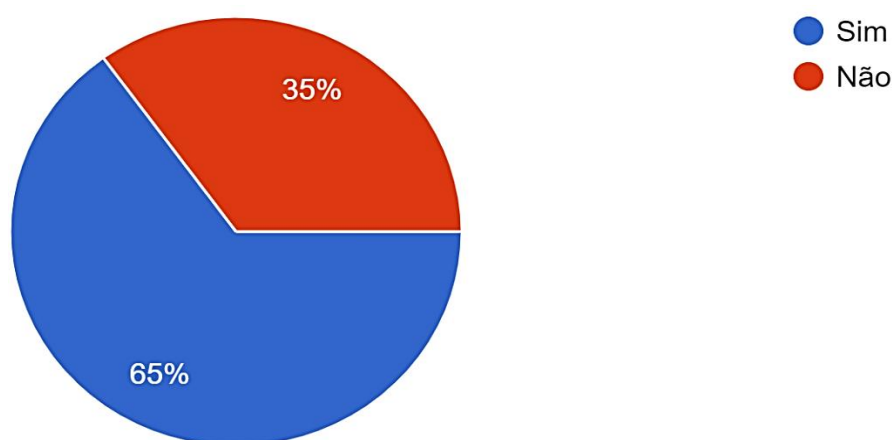
**GRAFICO 3. Descrição do estado civil dos participantes.**



FONTE: Autor 2021

Quando comparado o presente estudo com outro realizado por Rondon (2012) o resultado mostra resultados semelhantes, de acordo com o estado civil, 51 % dos profissionais entrevistados são solteiros, 32% casados, 11% união estável e 5% divorciados. Destaca-se que este dado é importante visto que o acidente de trabalho afeta não só o acidentado, mas também seus familiares, podendo prejudicar o equilíbrio mental, a condição emocional e as relações sociais entre esses indivíduos.

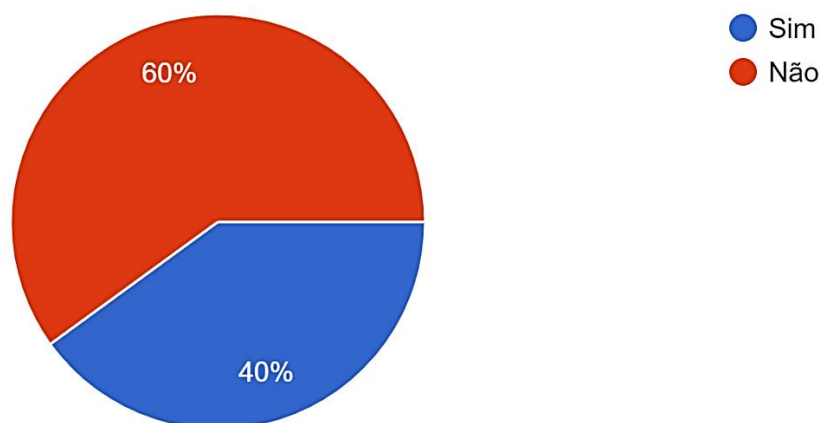
Como mostra no gráfico 4, se refere a quantidade de filhos dos profissionais, obteve a média de 65%, ou seja, 26 participantes confirmaram ter filhos. Outra média de 35% (14 participantes) confirmaram não possuir filhos.

**GRAFICO 4. Descrição da quantidade de filhos dos participantes.**

FONTE: Autor 2021

Coube à mulher, por muito tempo, o papel social de ser mãe, hoje conquistou o olhar social podendo optar por outras identidades como também ser uma excelente profissional, pois ela assumiu um papel novo: o de auxiliar no sustento da família ou de ser a única provedora. (Bruzamarello; Patias e Cenci 2019). Embora permaneça, ainda hoje, no imaginário social, que toda mulher deva ser mãe (Braga, Miranda, & Correio, 2018; Patias & Buaes, 2012). Ao inserir-se no mercado de trabalho, a mulher assume um nível mais igualitário em relação ao homem, embora o compartilhamento de tarefas, principalmente referente ao cuidado dos filhos e as domésticas tenham iniciado, ainda a mulher parece ser a principal responsável (FIORIN, PATIAS, & DIAS, 2011; GUIMARAES & PETEAN, 2012).

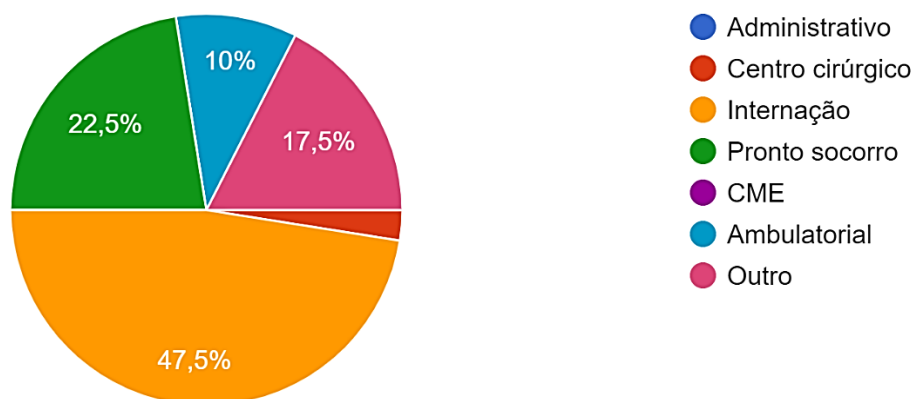
Outro quesito avaliado refere-se à prática de exercícios físicos dos colaboradores em estudo, sendo notável 60%, ou seja, 24 participantes responderam que não realiza nenhuma atividade física, sendo assim a maior média da sub amostra. Em contra partida 40% confirmaram que pratica atividade física, sendo 16 participantes com menor quantidade. A partir das informações anteriores, podemos concluir que a maioria dos profissionais desta amostra não gosta de praticar exercícios físicos.

**GRAFICO 5. Descrição da prática de exercícios físicos dos participantes.**

FONTE: Autor 2021

A inatividade desses profissionais pode se dar através de cargas horárias excessivas dos plantões realizados, podendo acarretar malefícios para a saúde física e mental em geral. A ausência de adaptações induzidas pelo exercício regular reduz as reservas fisiológicas do corpo, o que acarreta vários riscos para a saúde e a capacidade física (Chaves, 2013). O sedentarismo é um fator de risco importante por si só, mas exerce uma influência negativa direta sobre outros fatores de risco como obesidade, hipertensão e metabolismo do colesterol, já redução de força estática e dinâmica, muscular e da mobilidade articular aumenta também os riscos de acidentes e lesões do aparelho locomotor (TENÓRIO, 2010).

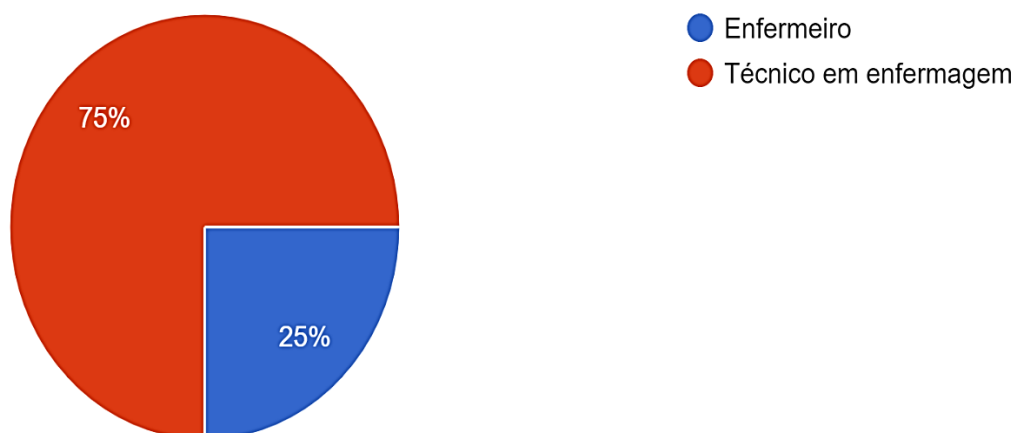
No que se refere ao setor de trabalho da enfermagem no hospital em estudo, observou-se que no setor: Internação teve média de 47,5% (19 participantes). Já no setor: Pronto socorro teve média de 22,5% (9 participantes). Tendo ainda no setor: Outros com 17,5% (7 participantes). No setor: Ambulatorial teve média de 10% (4 participantes) e o setor: Centro cirúrgico com menor média sendo 2,5% (1 participante). Os setores que não apareceram uma média de % foi o Administrativo e CME.

**GRAFICO 6. Descrição por setor dos participantes.**

FONTE: Autor 2021

O setor nos estabelecimentos de saúde em geral pode ser classificado em pronto-socorro, internação, CME, ambulatórios e setores citados em gráfico 6. A internação caracterizada por oferecer leitos para a estadia de pacientes onde encontra uma maior demanda de profissional, constituindo 9,3% de todos os estabelecimentos de saúde (Silveira, 2008). A instituição hospitalar é definida por (Lemos e Rocha, 2011) como aquela devidamente aparelhada em material e pessoal, que se destina ao diagnóstico e tratamento de pessoas que necessitam de assistência médica diária e cuidados permanentes de enfermagem, em regime de internação. Isso explica a maior participação de profissionais quando expõe a pesquisa por setores.

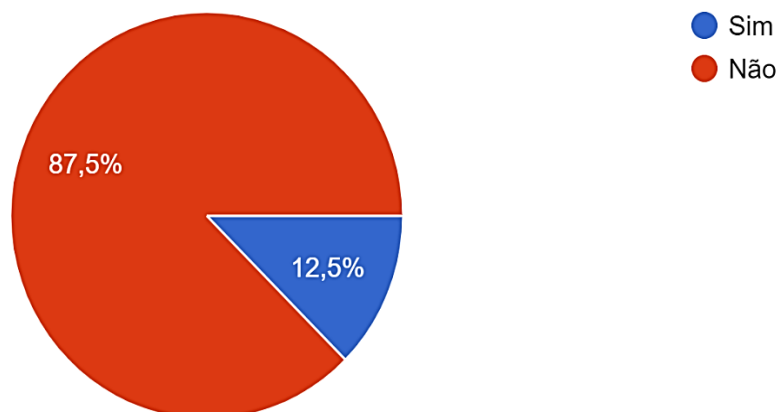
Ao analisar os dados referentes a função dos profissionais, foi possível observar uma média de 75% (30 participantes) eram técnicos de enfermagem, mostrando uma participação maior nesta sub amostra. Logo, temos média de 25% (10 participantes) referente a participação de enfermeiros, uma porcentagem menor quando comparado com a participação dos técnicos de enfermagem. Gráfico 7.

**GRAFICO 7. Descrição da função dos participantes.**

FONTE: Autor 2021

Assim como no hospital em estudo em outras instituições não é diferente, o quantitativo de técnicos de enfermagem é maior que o do enfermeiro. Isso acontece por atribuições e responsabilidades diferenciadas de acordo com o grau de qualificação. A enfermagem, segundo dados de julho de 2016 do Conselho Federal de Enfermagem, é composta por 1.904,245 profissionais, sendo deste total 447.041 profissionais de nível superior, os enfermeiros e 1.019.926 profissionais de nível médio representados pelos técnicos de enfermagem (Sousa, 2016). O trabalho desses profissionais da enfermagem é regulamentado pela lei do exercício profissional, Lei número 7.498 de 1986 a qual dispõe em parágrafo único que a enfermagem é uma profissão cujo exercício, respeitados os níveis de habilidades, é privativo do enfermeiro, do técnico, do auxiliar de enfermagem e das parteiras (SOUSA, 2016).

Em relação aos profissionais que possui outro emprego, observou-se que 87,5% ou seja, 35 participantes responderam que não possui outro vínculo empregatício. Em quantidade menor com 12,5% (5 participantes) responderam que possui outro vínculo empregatício.

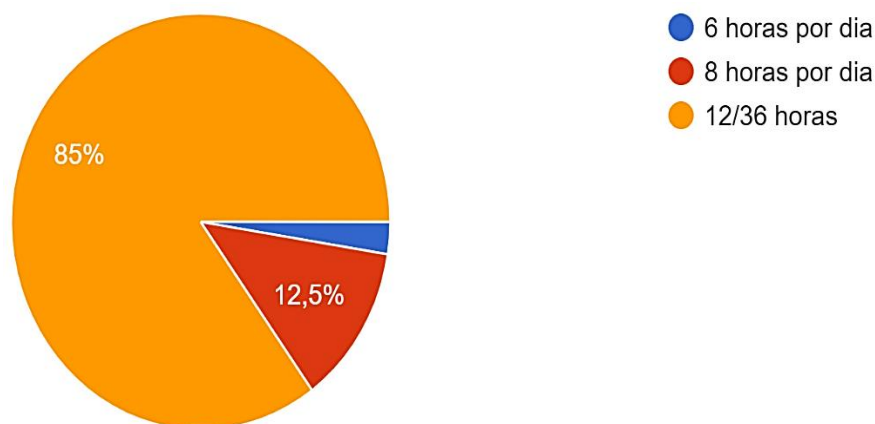
**GRAFICO 8. Descrição se possui outro emprego.**

FONTE: Autor 2021

Em um estudo semelhante porém com o resultado contrário, foi realizado no hospital Municipal Salgado Filho, no Rio de Janeiro, por Alves (2009), revelou que 100% dos membros da equipe de enfermagem apresentavam mais de um vínculo empregatício, fato relacionado aos baixos salários atribuídos aos trabalhadores dessa classe, o que certamente influencia na exposição aos riscos ocupacionais devido à sobrecarga de trabalho, a retribuição financeira é indicada como sendo um dos fatores de maior insatisfação no trabalho da enfermagem. Silva e Machado (2019) revelam que é o olhar, o toque, a presença, o atendimento preciso, a técnica e a fidelidade do profissional de enfermagem que, mesmo tendo todas as dificuldades, está à frente dos principais procedimentos da área de saúde.

Ao analisar os dados referentes às jornadas de trabalho dos profissionais, foi possível observar que, em relação às horas de trabalho 85% (34 participantes) destes profissionais trabalham numa escala de 12/36 horas. Outros com 12,5% (5 participantes) trabalham 8 horas por dia. Logo 2,5% (1 participante) trabalha 6 horas por dia.



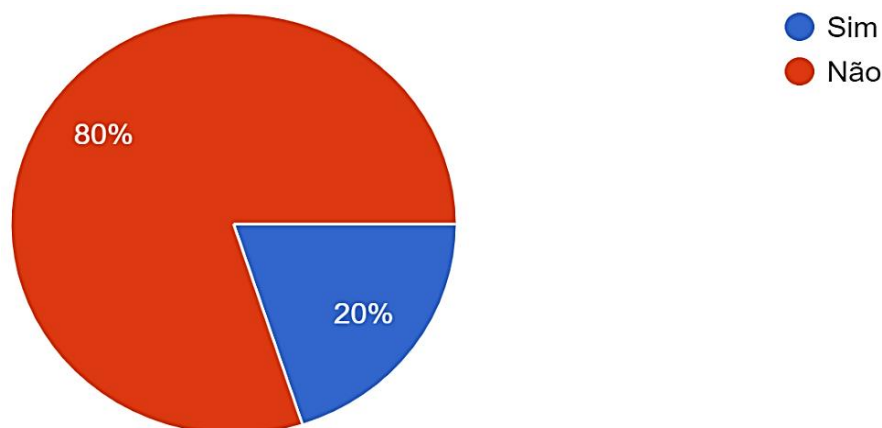
**GRAFICO 9. Descrição da jornada de trabalho.**

FONTE: Autor 2021

A regulamentação da jornada de trabalho em enfermagem, no Brasil, se dá por legislação que estipula a carga horária semanal de trabalho, variando de trinta a quarenta horas semanais, essas jornadas de trabalho possibilitam conjugar mais de um vínculo profissional, o que se traduz em jornadas extremamente longas e desgastantes (Fernandes, 2013). A longa jornada de trabalho profissional interfere de forma negativa na vida desses profissionais, a autora Fernandes, 2015 concluiu que as longas jornadas se associaram negativamente à saúde do trabalhador, podendo resultar em episódios de estresse, fadiga, ansiedade, déficits de desempenho, altas demandas e alto comprometimento com o trabalho e tempo de recuperação insuficiente.

Convém mencionar que, em relação ao acidente no ambiente de trabalho dos profissionais, observou-se que 80% (32 participantes) responderam que nunca se acidentou no trabalho. Em quantidade inferior, tivemos 20% (8 participantes) que confirmaram acidente no ambiente trabalho, na íntegra informaram que foi no decorrer da sua carreira profissional, não necessariamente no hospital em estudo.

**GRAFICO 10. Descrição da pergunta: já se acidentou no ambiente de trabalho?**

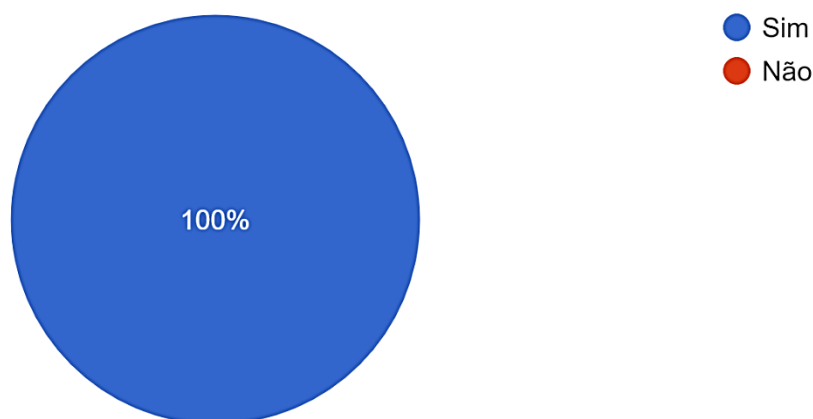


FONTE: Autor 2021

Os dados demonstram que o hospital tem efetividade no trabalho dos profissionais de enfermagem. Segundo a pesquisa de Rodrigues, et al (2017) em relação aos horários de ocorrência dos acidentes de trabalho ocorrem em maior número nos períodos diurnos, principalmente pela manhã, uma vez que o volume de procedimentos e a assistência se concentram no diurno. Em estudo realizado por Alves et al. (2013) em bloco cirúrgico envolvendo exposição ocupacional, 55,9% dos trabalhadores relataram ter sofrido exposição e a média de exposição ocupacional a material biológico foi de 2,9 por trabalhador.

Em relação ao questionamento “Na sua opinião os riscos ocupacionais afetam a equipe de enfermagem”, constatou-se que 100% dos profissionais responderam positivamente ao questionamento. Vale ressaltar, que estes profissionais tem total consciência que os riscos ocupacionais afetam de alguma maneira os profissionais da enfermagem. Gráfico 11.

**GRAFICO 11. Descrição da pergunta: Na sua opinião os riscos ocupacionais afetam a equipe de enfermagem?**

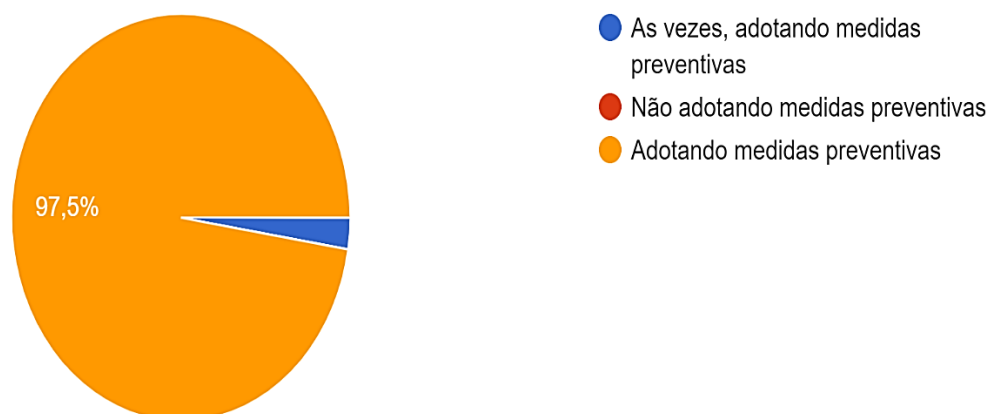


FONTE: Autor 2021

Para que os trabalhadores de saúde adotem medidas profiláticas quanto aos riscos a que estão expostos, faz-se necessário compreender as consequências que a exposição ocupacional poderá trazer para a sua vida. Na visão de Marziale, et al. (2012) acredita-se que ao conhecer os riscos a que estão expostos, os trabalhadores poderão se sensibilizar para a adoção de medidas de proteção e segurança em saúde. No entanto, para (Cortez, 2011) a falta de conhecimento sobre a NR 32 poderá acarretar em uma maior exposição ocupacional no trabalho, fazendo com que os trabalhadores de saúde estejam mais propensos aos riscos ocupacionais e como resultado dessa situação estejam em um futuro próximo acometidos por doenças ocupacionais.

No estudo, também foram avaliadas as condições de conhecimento dos profissionais no que se refere de medidas preventivas para evitar ou minimizar os riscos exposto no ambiente de trabalho. Observou-se numa média de 97,5%, ou seja, 39 participantes responderam de forma positiva ao questionário. Em quantidade menor com 2,5%, 1 participante respondeu de forma negativa. Mostra-se, um percentual elevado o conhecimento sobre as medidas preventivas dos profissionais do hospital em questão.

**GRAFICO 12. Descrição da pergunta: O que a equipe de enfermagem pode fazer para evitar ou minimizar os riscos exposto no ambiente de trabalho?**

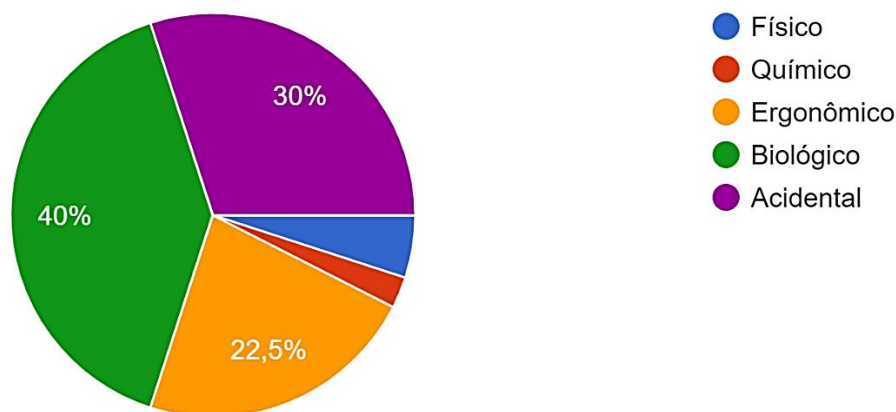


FONTE: Autor 2021

A adoção das medidas de prevenção está relacionada ao uso de EPI's como luvas, máscaras, gorros, óculos de proteção, aventais e botas descrita na NR 6. Na visão de (Machado, Moura e Conti, 2013) sendo ações preventivas para evitar ou minimizar os riscos exposto no ambiente de trabalho, dentre outras, a lavagem das mãos, descarte adequado de roupas e resíduos, material perfurocortante adequadamente acondicionado, profissionais vacinados e seus exames periódicos em dia, reduzem a progressão dos riscos.

Convém mencionar que, no questionamento “Na sua opinião, qual os tipos de acidentes de trabalho que mais acometem os profissionais de enfermagem”, constatou-se que os profissionais apontaram o risco biológico como mais acometido no ambiente de trabalho, tendo uma média de 40% (16 participantes). O segundo mais frequente foi o risco acidental com 30% (12 participantes). Mostra-se em terceiro lugar o risco ergonômico tendo média de 22,5% (9 participantes). Em quarto lugar o risco físico com 5% (2 participantes). Último lugar o risco químico com 2,5% (1 participante).

**GRAFICO 13. Descrição da pergunta: Na sua opinião, qual os tipos de acidentes de trabalho que mais acometem os profissionais de enfermagem?**

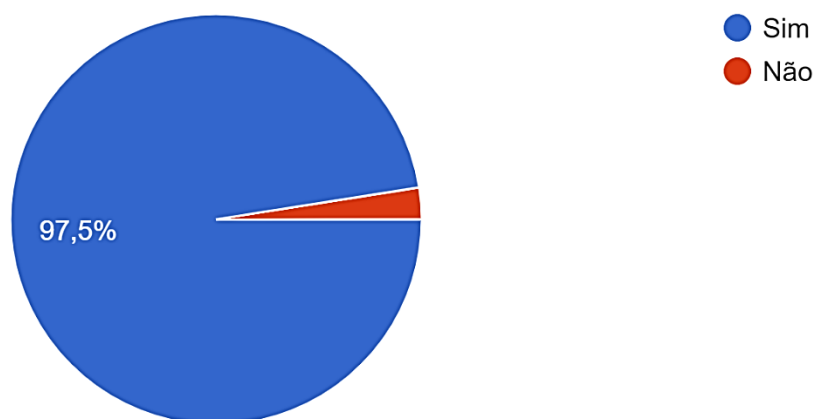


FONTE: Autor 2021

Pesquisa realizada por autores, afirmam que a região do corpo mais atingida, na ocorrência desses acidentes são os dedos das mãos, devido à manipulação de agulhas para punção, preparo de medicação e realização de reencepe. Nesse contexto, as agulhas são os principais causadores de acidentes com perfurocortantes, seguido de materiais cortantes, como lâminas e vidro (De Mendonça et al. 2015). Desta forma, em sua pesquisa concluíram que os acidentes podem ser evitados ou minimizados com a cultura de prevenção e utilização de medidas de precaução padrão ou de biossegurança do trabalho, o que inclui trabalhar com atenção, concentração e cuidado. No entanto, faz se necessário avaliar constantemente a adesão da equipe a tais medidas, a fim de alcançar o aperfeiçoamento e padronização das ações.

Em relação aos treinamentos preventivos que o hospital oferece aos profissionais de enfermagem, percebeu-se uma efetividade de 97,5% (39 participantes) responderam de forma positiva, logo percebemos que a instituição se compromete com a educação continuada dos seus colaboradores. Em quantidade menor com 2,5%, 1 participante respondeu de forma negativa.

**GRAFICO 14. Descrição da pergunta: O hospital que você trabalha realiza treinamentos sobre medidas preventivas?**

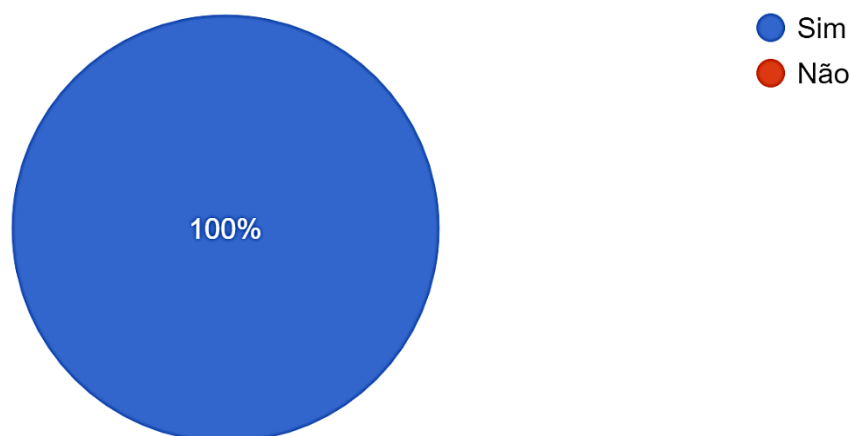


FONTE: Autor 2021

Realizado em hospital privado de médio porte do Noroeste do Paraná uma pesquisa sobre educação continuada teve pouca aceitação por parte dos profissionais de enfermagem, estudo feito por (Luca, Almeida, Melo 2011), verificou-se que uma pequena quantidade dos funcionários possuía interesse em frequentar as ações educativas, 4,2% participa frequentemente das ações educativas de Educação Permanente; 75% nunca participaram e 20,8% participam raramente. Tendo relação às dificuldades encontradas no ambiente de trabalho, 87,5% revelaram não ter dificuldades nenhuma com as práticas durante o processo de trabalho, 8,3% encontra dificuldade no relacionamento interpessoal e 4,2% dos funcionários encontra dificuldade na técnica.

No estudo, o questionamento “Você gosta de participar dos treinamentos que a empresa oferece”, constatou-se que 100% dos profissionais responderam de forma positiva. É possível observar, que ambos têm o comprometimento recíproco.

**GRAFICO 15. Descrição da pergunta: Você gosta de participar dos treinamentos que a empresa oferece?**

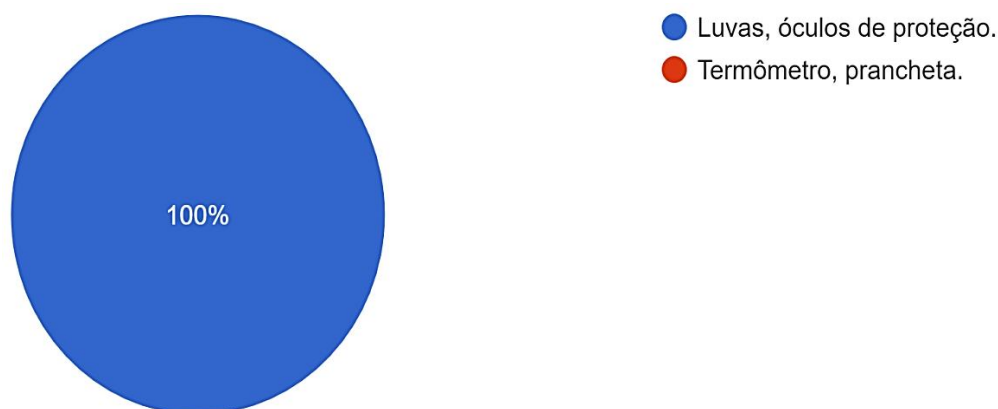


FONTE: Autor 2021

O estudo mostra que o hospital tem missão de desenvolver o ensino e as habilidades interpessoais, assim promovendo atendimento humanizado e de qualidade de forma efetiva. Alam, Almeida & Vaz (2005) consideram a educação para profissionais de saúde importante porque proporciona segurança e qualidade nas funções desenvolvidas por estes trabalhadores e auxilia na mudança de postura sobre seu ambiente de trabalho. A educação continuada não traz benefício só para o colaborador, mas também está dirigido para a finalidade da empresa, através da racionalização de recursos por meio da padronização de procedimentos e melhor desempenho dos profissionais alcançada através de estratégias e ações de educação continuada envolvendo mudanças individuais e na comunidade, interferindo nas políticas públicas e transformação social (COSWOSK, et al. 2018).

De acordo com o gráfico abaixo, pode-se dizer que dos 40 participantes do estudo, os quais tem conhecimento sobre o EPI (Equipamento de proteção Individual), 100% responderam de forma efetiva.

**GRAFICO 16. Descrição da pergunta: O que é EPI (Equipamento de proteção Individual)?**



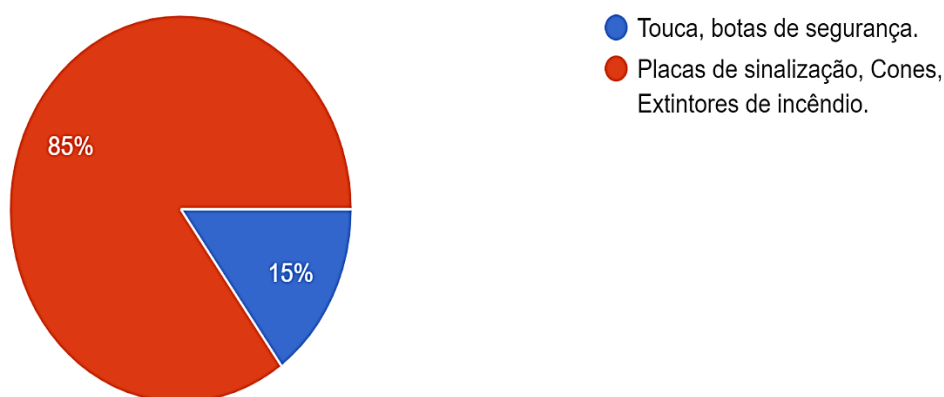
FONTE: Autor 2021

Diante da efetividade ilustrada acima, a utilização do EPI tem a finalidade de prevenir o colaborador de doenças em virtudes do contato profissional e paciente, e contra riscos de acidentes de trabalho visando à conservação da sua própria saúde. Em estudo realizado com a equipe de enfermagem no Hospital Nossa Senhora da Piedade no município de Elói Mendes, Sul de Minas Gerais. Sobre a importância do uso de EPI, os resultados mostraram que 90% são usados para a prevenção, 70% prevenção de acidentes e da integridade física, 80% relataram que a instituição deve orientar quanto à orientação do uso e armazenamento correto e 50% afirmaram que deixam de fazer o uso dos EPI (BATISTONI, et al. 2011).

É interessante observar que 85% (34 participantes) dos profissionais apresentaram conhecimento sobre EPC (Equipamento de proteção Coletiva). Em menor quantidade com 15% (6 participantes) apontaram dificuldade de conhecer os objetos apontados.



**GRAFICO 17. Descrição da pergunta: O que é EPC (Equipamento de proteção Coletiva)?**



FONTE: Autor 2021

O estudo apresenta efetividade de conhecimento dos colaboradores sobre equipamento de proteção coletiva (EPC), onde todo equipamento de uso coletivo é destinado a evitar acidentes e o aparecimento de doenças ocupacionais. Neste sentido, MOTA (2017) considera a utilização dos EPCs como proteção a coletividade da empresa, devem ser utilizados prioritariamente, contudo quando os mesmos não garantirem a segurança dos empregados, a utilização dos EPIs deve ocorrer para garantir a segurança e bem estar dos colaboradores. Como exemplo de EPCs há os extintores de incêndio, sinalização de segurança e a devida proteção de partes de máquinas e equipamentos. SOUSA, DE SOUSA & DE OLIVEIRA (2018). Em seu estudo, observou o uso do EPC e o reconhecimento de sua importância entre os profissionais de saúde, trazendo também aspectos em relação ao controle de infecções relacionadas à assistência hospitalar.

## 6 CONCLUSÃO

Este estudo nos mostra as condições de trabalho às quais os profissionais da enfermagem estão expostos na sua rotina diária, podendo interferir na vida pessoal e profissional uma vez que o indivíduo passa a maior parte da vida no ambiente de trabalho. Diante das pesquisas realizadas, percebeu-se que os profissionais da enfermagem são jovens, experiente em tempo de serviço, tendo uma predominância feminina, maioria deles solteiros e possui filhos.

A área hospitalar consiste num ambiente extremamente estressante e insalubre, repleto de inúmeros fatores de riscos que expõem os profissionais à ocorrência de acidentes e a adquirirem doenças ocupacionais. Com a pesquisa foi possível observar que, apesar de ambos os profissionais terem conhecimentos dos riscos, houve um alto índice nas condições de saúde, pois a sua maioria não realiza atividades físicas, com isso, os colaboradores podem futuramente desenvolver doenças oportunas pela falta de atividades físicas desencadeando por exemplo o sedentarismo que é um fator de risco para saúde destes profissionais.

Em relação às condições de jornada de trabalho, percebeu-se que os enfermeiros e técnicos de enfermagem ambos trabalham até 12 horas por dia; porém, com tempo de descanso de 36 horas, ao analisar se possuem outro emprego grande parte responderam que não possui outro vínculo empregatício.

De acordo com os resultados vistos nesta pesquisa, percebe-se que o acidente de trabalho não é algo frequente no hospital em estudo, sabemos que os riscos ocupacionais exercem bastante influência na saúde do trabalhador de enfermagem, podendo ocorrer ou não o surgimento de doenças ocupacionais (LER, DORT, estresse, rinite, sinusite entre outras), que irão influenciar diretamente a saúde e o bem-estar do trabalhador de enfermagem.

Diante dos resultados, é possível perceber que, os profissionais tem ciência dos riscos expostos e da adoção de medidas profiláticas que devem ser tomadas para evitar ou minimizar a exposição dos riscos ocupacionais no ambiente de trabalho. Mas para que de fato isso ocorra, as medidas preventivas devem constituir recursos para

a identificação precoce dos riscos ocupacionais, bem como a prevenção das doenças relacionadas ao trabalho, promovendo um meio de trabalho mais seguro e saudável.

Verifica-se que os riscos físicos, químicos, ergonômicos, biológicos e acidental afetam os trabalhadores de enfermagem porque eles estão na linha de frente do cuidado, aliado a isso soma-se o comprometimento da instituição nas ações periódicas de educação continuada através de treinamentos como por exemplo de biossegurança, medidas preventivas, a relevância do uso do EPI, EPC, orientação do manuseio e armazenamento correto, padronização de procedimentos dentre outros.

Portanto, um programa de ação educativa permanente no meio hospitalar é fundamental para constante educação dos profissionais de saúde que nele trabalham, assim, os profissionais de saúde obterão conhecimento constantemente sobre o risco exposto e conseqüentemente serão profissionais mais capacitados e seguros para realizar um atendimento humanizado, uma vez que foi comprovado que os mesmos podem evitar grandes tragédias no ambiente de trabalho, inclusive de óbito.

## 7 REFERÊNCIAS

ALAM MM, Cezar-Vaz M, Almeida T. **Educação ambiental e o conhecimento do trabalhador em saúde sobre situações de risco**. Ciênc. saúde coletiva. 2005, vol.10, suppl., pp. 39-47.

ALENCAR, M. D. C. B. et al. Distúrbios osteomusculares e o trabalho dos que cuidado de idosos institucionalizados. **Fisioter Mov.**, v. 23, n. 1, p. 63-72, 2010.

ALMEIDA, D.R.A.; LIMA, G.S. Conhecendo os principais sintomas da doença osteomuscular (LER-DORT) que acometem profissionais de enfermagem de uma clínica do Hospital Regional de Cáceres Doutor Antônio Fontes, Mato Grosso, Brasil. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 5, p. 2607-31, 2014.

ALVES, A. P.; FERREIRA, M. D.; PREARO, M. F.; GIR, E.; CANINI, S. R. M. da S. Subnotificação de acidentes ocupacionais com material biológico pela enfermagem no bloco cirúrgico. **Rev. Eletr. Enf.** 2013. Acesso em: 20 de nov. 2021.

ALVES, F.B. **Avaliação de riscos ocupacionais de profissionais da enfermagem em unidades de terapia intensiva, município de Santa Cruz do Sul, RS, Brasil**. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de Santa Cruz do Sul. Disponível em: . Acesso em: 27 de Set. 2021.

BARBOSA, A. Riscos ocupacionais em hospitais: um desafio aos profissionais da área de saúde ocupacional. 1989. 126f. **Dissertação** (Mestrado em Ciências da Enfermagem) - Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

BARBOSA, R. A.; AHRENS, R. B. Análise dos fatores relacionados aos acidentes de trabalho com perfuro cortantes em uma instituição hospitalar. *Revista Gestão Industrial*, v. 14, n. 4, 2018.

BATISTONI E.A, Barbosa D, Santos L.H.G, Andreazzi D. Importância do EPI: Percepção da Equipe de Enfermagem na Sala de Emergência. **Rev Eletrônica Acervo Saúde**. 2011; 2(2): 55- 69.

BELEZA, Cinara Maria Feitosa. et al. Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. **Revista Ciência y Enfermeria**. v. 14, n. 3, p. 73-82, 2013.

BRAGA, R. C., Miranda, L. H., & Correio, J. P. C. (2018). Para além da maternidade: as configurações do desejo na mulher contemporânea. *Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas*, 3(6), 523-540. Recuperado de: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/15994/13638>.

BRASIL, Lei. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. **Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social e dá outras providências**. Diário Oficial da União, 1991. Acesso em: 10 de maio 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Assistência a Saúde. Segurança no ambiente hospitalar**. Brasília: Secretaria de Assistência a Saúde, 1995.

BRUZAMARELLO, Diogo; PATIAS, Naiana Dapieve; CENCI, Cláudia Mara Bosetto. **Ascensão profissional feminina, gestação tardia e conjugalidade. Psicologia em Estudo**, v. 24, 2019.

CAETANO, J.A.; et.al. **Acidentes de trabalho com material biológico no cotidiano da enfermagem em unidade de alta complexidade**. Rev.Enfermería Global Nº 9 Noviembre 2006 Página ISSN 1695-6141.

CARRARA, Gisleangela Lima Rodrigues; MAGALHÃES; Deisy Monier; LIMA, Renan Catani. Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. **Revista Fafibe On-Line: Bebedouro SP**, v.8, n. 1, p. 265-286, 2015.

CARVALHO, C.G., MAGALHÃES, S.R. **Quem cuida do cuidador: principais fatores que interferem na saúde dos profissionais de enfermagem, uma visão biopsicossocial**. Journal of Research: Fundamental Care On Line, v.5, n.3, p.122-131, 2013.

CARVALHO, I. A.; et al. **Acidentes de trabalho com a equipe de enfermagem nas unidades de terapia intensiva em um hospital universitário**. Petrolina: abril, 2010.

CASTRO, M. R.; FARIAS S. N. P. **A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem**. Esc. Anna Nery Rev. Enferm., Rio de Janeiro, v. 12, n.2, p. 364-369, jun. 2008.

CÉSAR, João Batista Martins; MONTI JUNIOR, Carlos Eduardo. **Breves considerações sobre o dano existencial decorrente de doenças e acidentes do trabalho à luz das recentes alterações na legislação trabalhista, 2019**.

CHAVES, Daniele Batista et al. **Promoção de vida saudável para os portadores de doenças cardiovasculares associadas à doença de chagas**, Joaquim Felício, 2013.

CONSELHO Federal de Enfermagem. Resolução nº 311, de 8 de fevereiro de 2007. **Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem**. 2007 [acesso em 12 maio 2021]. Disponível: [http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2012/03/resolucao\\_311\\_anexo.pdf](http://www.cofen.gov.br/wpcontent/uploads/2012/03/resolucao_311_anexo.pdf)

COPETTI, P.B. **Riscos ocupacionais, ações para minimizá-los, condutas frente a acidentes na voz de trabalhadores de enfermagem**. 23 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, Ijuí, 2011.

CORTEZ, Elaine Antunes; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti; RIBEIRO, Bruno Henrique Mendonça. O enfermeiro frente aos riscos ocupacionais em home-care. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 3, n. 3, p. 2057-2070, 2011.

COSWOSK, E. D. et al. Educação continuada para o profissional de saúde no gerenciamento de resíduos de Saúde. **Rev. bras. anal. clin**, p. 288-296, 2018.

CULTURAL, atualiza associação; sensu, lato; QUEIROZ, Juliana Americana da Costa. **riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva.**

DA FONSECA, João José Saraiva. **Apostila de metodologia da pesquisa científica.** João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DA SILVA, Durval Neiva; PIRES, Caroline Roberta Freitas. **Insalubridade em atividades laborais realizadas pela equipe de enfermagem.** AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH, v. 5, n. 1, p. 40-47, 2017.

DE MENDONÇA, Ana Elza Oliveira et al. Perfil de acidentes de trabalho envolvendo profissionais de enfermagem no ambiente da Terapia Intensiva. **Enfermería Global**, v. 14, n. 3, p. 193-218, 2015.

DE SOUSA, FERNANDA FERREIRA; DE SOUSA, Isabele Alves; DE OLIVEIRA, Luciane Marta Neiva. A utilização de equipamentos de proteção individual e coletiva por profissionais de saúde: revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde (ISSN 2359-4330)**, v. 16, n. 58, 2018.

DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elisabeth; JAYET, Christian. Psicodinâmica do trabalho. **Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho.** São Paulo: Editora Atlas, 2012.

DINIZ, Suelany Pereira. **Occupational accidents: a quantitative study in a hospital in a region of the state of Paraíba.** 2010. 63f. Monografia, Curso de Bacharelado em Enfermagem, Unidade Acadêmica de Ciência da Vida, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras PB, 2010.

DUCA, Antonio Cândido de Lara; LAGANÁ, Lizzie da Silva Telles. Saúde e Segurança do Trabalho: Atuação Interdisciplinar para a otimização da Qualidade de Vida. **Revista Telebrás**, nov., 1983

FARIAS, S. N. P.; MAURO, M. Y. C.; ZEITOUNE, R. C. G. **Riscos no trabalho e agravos à saúde do trabalhador de enfermagem de saúde pública.** Rio de Janeiro: EEAN/UFRJ, 2005.

FERNANDES, Juliana da Costa et al. Jornada de trabalho e comportamentos de saúde entre enfermeiros de hospitais públicos. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, p. 1104-1111, 2013.

FERNANDES, Juliana da Costa et al. **Jornada profissional e autoavaliação de saúde em enfermeiros assistenciais de hospitais públicos no Rio de Janeiro.** 2015. Tese de Doutorado.

FERREIRA, E. V. et al. Absenteísmo dos trabalhadores de enfermagem em um hospital universitário do estado de Pernambuco. **Revista Rene**, v. 12, n. 4, p. 742–749, 2011.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de; SOUZA, Soraia Riva Goudinho. Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses. **Da redação científica a apresentação do texto final**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

FIORIN, P. C., Patias, N. D., & Dias, A. C. G. (2011). Reflexões sobre a mulher contemporânea e a educação dos filhos. **Revista Sociais e Humanas**, 24(2), 121-132. Recuperado de: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/sociaisehumanas>.

FONSECA, N.; FERNANDES, R. Fatores associados aos distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem. **Revista LatinoAmericana de Enfermagem**, v. 18, n. 6, p. 18-2

GONCALVES, Liana Sousa Vasconcelos. **A família e o portador de transtorno mental: estabelecendo um vínculo para a reinserção à sociedade**. 2010.

GUIMARÃES, M., & Petean, E. (2012). Carreira e família: divisão de tarefas domiciliares na vida de professoras universitárias. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, 13(1), 103-110. Recuperado de: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902012000100011&lng=pt&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902012000100011&lng=pt&tlng=pt).

LEAL, Dirlene Freitas; RAUBER, Jaime José. A concepção de ética dos profissionais da enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 16, n. 4, p. 554-563, 2012.

LEITÃO, I.M.T., FERNANDES, A.L., RAMOS, I.C. **Saúde ocupacional: analisando os riscos relacionados a equipe de enfermagem numa unidade de terapia intensiva**. *Ciência Cuidado e Saúde*, v.7, n.4, p.476-484, 2008.

LEITE, P. C. A vivência de mulheres trabalhadoras que apresentam DORT: uma abordagem compreensiva da fenomenologia existencial. 2006. **Tese (doutorado)**. Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

LEMOES, Vanda Márcia Ferri; ROCHA, Marcius Hollanda Pereira. A gestão das organizações hospitalares e suas complexidades. In: **Congresso Nacional de Excelência em Gestão**. 2011. p. 12.

LUCA, Lais da Silva; ALMEIDA, Mariana de Angelo; MELO, Willian Augusto de. Fatores dificultadores à adesão dos colaboradores de enfermagem às ações de educação permanente. 2011.

MACHADO, K.M et al. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. **Revista Científica do ITPAC** (internet), 2013. Disponível em: Acesso em: 27 de Set. 2021.

MACHADO, Kérima Magalhães; MOURA, Laiena Sávia Santos de; CONTI, Tânia Kellen de Faria. Medidas preventivas da equipe de enfermagem frente aos riscos biológicos no ambiente hospitalar. **Revista científica do ITPAC, Araguaína**, v. 6, n. 3, 2013.

MACHADO, L. S. F. et al. Agravos à saúde referidos pelos trabalhadores de enfermagem em um hospital público da Bahia. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 67, n. 5, p. 684–691, 2014.

MAGALHÃES, Ligia Balthazar. O papel do Serviço Social no Trabalho para a Prevenção de Acidentes. **Revista Tendências do Trabalho**, Nov., 1994.

MAGNAGO, T. S. B.S. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino Americana Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 141–147, 2010a.

MAGNAGO, T. S. B.S. et al. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio musculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. **Rev. Latino Americana Enfermagem**, v. 18, n. 3, p. 141–147, 2010a.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**: 7 ed. Atlas. São Paulo, 2010.

MARINHO, J. Profissão Perigo. COREN – SP, v.52, p.7-11, 2004.

MARTINS, G.A. & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, G.A. & PINTO, R.L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MARZIALE e MHP. **Condições ergonômicas da situação de trabalho, do pessoal de enfermagem, em uma unidade de internação hospitalar**. [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP; 1995.

MARZIALE e MHP. **Condições ergonômicas da situação de trabalho, do pessoal de enfermagem, em uma unidade de internação hospitalar**. [tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP; 1995.

MARZIALE, M. H. P.; RODRIGUES, C. M. A produção científica sobre os acidentes de trabalho com material perfuro cortante entre trabalhadores de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 571-577, jan./fev. 2002. Disponível em acessado em 27 Set de 2021.

MARZIALE, Maria Helena Palucci et al. Implantação da Norma Regulamentadora 32 e o controle dos acidentes de trabalho. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 25, p. 859-866, 2012.



MAURO, M.Y.C. et al. Condições de trabalho da enfermagem nas enfermarias de um hospital universitário. Esc Anna Nery **RevEnferm**, v. 14, n. 2, p. 244-52, 2010. Disponível em: Acesso em: 27 de Set. 2021

MAURO, M.Y.C. et al. Riscos ocupacionais em saúde. **Rev. Enf. UERJ.**, v. 12, p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10ª edição. São Paulo: Hucitec, 2007.

MINISTÉRIO do Trabalho. **Normas regulamentadoras: segurança e medicina do trabalho**. 48ª ed. São Paulo: Atlas; 2001.

MORAIS, Evelyn Nascimento; SOARES, Enedina; LAMAS, Alinny Rodrigues. Ferramenta para o gerenciamento preventivo dos riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem: mapa de riscos. **Revista pesquisa cuidado é fundamental online**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, p. 1039-1047, julho/setembro, 2010.

MOREIRA, A.M.R.,MENDES,R. Fatores de risco dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de Enfermagem: cenário atual e propostas de mudanças. 2005. 177f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível e acessado 27 de setembro 2021.

MOREIRA, A.M.R.,MENDES,R. Fatores de risco dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho de Enfermagem: cenário atual e propostas de mudanças. 2005. 177f. **Dissertação (Mestrado em Enfermagem)** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008. Disponível em acessado 27 de Set 2021.

MOTA, Wagner William da. **A importância da utilização dos equipamentos de proteção individual nas atividades de descarga de líquidos inflamáveis**. 2017.

NORMA REGULAMENTADORA CARTILHA 13. **CARTILHA NR 7, 9, 32: Programa de Prevenção de Riscos Ambientais – PPRA Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO Segurança e Saúde no Trabalho em Serviços de Saúde**. 13 ed. **Sao Paulo: Núcleo de Melhoria da Qualidade de Vida e do Ambiente Profissional Grupo de Gestão de Pessoas**, 2014. 98 p. Disponível em acessado em 27 de Set de 2021.

NUNES, M.B.G. Riscos Ocupacionais existentes no trabalho dos enfermeiros que atuam na Rede Básica de Atenção à Saúde no município de Volta Redonda – RJ, 2009. 169 f. **Tese (Doutorado)** –Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2009.

OLIVEIRA, Denise Alves Miranda de. **Percepção de riscos ocupacionais em catadores de materiais recicláveis: estudo em uma cooperativa em Salvador-Bahia**. 2011.

OLIVEIRA, Jefferson Moraes de; SANTOS, Priscilla Furtado; FELICIANO, Rafaela de Godoy; ASSIS, Máira Muniz; CORTEZ, Elaine Antunes; VALENTE, Geilsa Soraia

Cavalcanti. Riscos e doenças ocupacionais do docente universitário de enfermagem: implicações na saúde do trabalhador. **Revista pesquisa cuidado é fundamental**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 3267-75, janeiro/março, 2013.

OLIVEIRA, M.M. et al. **Problema crônico de coluna e diagnóstico de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT) autorreferidos no Brasil**: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, n. 2, p. 287-296, 2015.

OMS. Da velha medicina do trabalho à nova saúde ocupacional. **Rev Bras Saúde Ocup.** 1999;114 (31):112-8. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília (DF); 2001.

PEIXE, Tiago Severo; DE SOUZA NASCIMENTO, Elizabeth; PINHEIRO, Fabriciano. Proteção a saúde do trabalhador: um estudo comparativo entre regulamentações da Espanha, EUA e Brasil. **Revista Intertox de Toxicologia**, Risco Ambientale Sociedade, p. 27-41, 2009.

PINTO, José Reginaldo et al. **Educação permanente: reflexão na prática da enfermagem hospitalar**. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, v. 9, n. 1, p. ág. 155-165, Acesso em: 04 de maio 2021.

PIRES SILVA, Rafael; SORAIA C. V., Geilsa; CONCEIÇÃO L. F. C., Alessandra. O gerenciamento de risco no âmbito da saúde de profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020. Acesso em: 04 de maio 2021.

POSSO, M. B. S. As fontes potenciais de riscos físicos e químicos incidentes sobre os membros da equipe cirúrgica. 1988. 85 f. Tese (**Doutorado em Enfermagem**) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. São Paulo, 1988.

POSSO, M. B. S.; SANT'ANNA, A. L. G. G. **Riscos físicos e químicos que envolvem o trabalho em centro cirúrgico**. In: CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. *Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação*. São Paulo: Manole, 2007.

RIBEIRO, A.E.C., RIBEIRO, M.C., ESPINDULA, M.B. Identificação dos riscos institucionais em profissionais de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudos de Enfermagem e Nutrição** [on-line], v.1, n.1, p.1-16, 2010.

RIBEIRO, N. F.; FERNANDES, R. C. P. Distúrbios musculoesqueléticos em membros inferiores em trabalhadoras de enfermagem. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 35, n. 1, p. 128–142, 2011.

RONDON, Ezequiel Chaves. Fatores dificultadores e facilitadores que os profissionais de enfermagem enfrentam relacionados ao uso dos EPI's. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 3, p. 767-782, 2012.

ROCHA, S. A. et al. Acidente com material perfurocortante entre profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. Volume 31, nº 4, Porto Alegre, Dezembro, 2010. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/14705/11841> >. Acessado em 27 de Set de 2021.

ROCHA, Vivianny Neres et al. **Doenças Ocupacionais Relacionadas ao Trabalho da Enfermagem**. Congresso Internacional de Enfermagem. v. 1, n. 1, p. 1-5, 2017

RODRIGUES, Vitor Silva et al. **Acidentes de trabalho da enfermagem com perfurocortantes em um hospital universitário: estratégias para prevenção**. 2017.

Rosa, Aparecida de Faria Gil et al. **Incidência de LER/DORT em trabalhadores de enfermagem**. Acta scientiarum. Health sciences. v. 30, n. 1, p. 19-25, 2008.

SANTOS, Lucinete Duarte dos Santos Duarte et al. A Importância da Ergonomia no Trabalho do profissional de Enfermagem Relacionado ao cuidado com o Paciente Totalmente Dependente. **Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo Belo**, v. 2, n. 1, 2016.

SILVA L.A.A., et al. Educação permanente em saúde na ótica de membros das comissões de Integração ensino-serviço. **Rev Enferm UFSM**, 2013; 3(2):296-306.

SILVA, Gizelda Monteiro da; SEIFFERT, Otília Maria L. B. Educação continuada em enfermagem: uma proposta metodológica. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 62, n. 3, p. 362-6, maio/junho, 2009.

SILVA, Gonçalo Glauco Justino et al. Considerações sobre o transtorno depressivo no trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 34, n. 119, p. 79-87, 2009.

SILVA, Jackson Diego Ferreira. **O enfermeiro no exercício de uma profissão predominantemente feminina: uma revisão integrativa**. 2018.

SILVA, Manoel Carlos Neri da; MACHADO, Maria Helena. Sistema de Saúde e Trabalho: desafios para a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 07-13, 2019.

SILVA, Rafael Pires et al. O gerenciamento dos riscos ocupacionais na saúde da enfermagem no âmbito hospitalar. 2016. Acesso em: 04 de maio 2021.

SILVEIRA, N.C. Aplicação dos Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial: estudo de caso com uma empresa da Economia de Comunhão. **Dissertação (Mestrado em Administração)**. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008.

SOARES, Renata Rodrigues. **Doenças Ocupacionais Provocadas pelo trabalho do profissional de Enfermagem em um Ambiente hospitalar**.

SOUSA, Nayara Maria de Oliveira. **O técnico de enfermagem significando o trabalho do enfermeiro**: contribuições para o fortalecimento da equipe em ambiente hospitalar. 2016.

SPÍNDOLA, Thelma; MARTINS, Elizabeth Rose da Costa; FRANCISCO, Márcio Tadeu Ribeiro. Enfermagem como opção: perfil de graduandos de duas instituições de ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 61, p. 164-169, 2008.

STOLARSKI, Cristiane Vivian; TESTON, Veridiana; KOLHS, Marta. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre suas atribuições legais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 13, n. 3, p. 327-336, 2009.

TALHAFERRO, B.; BARBOZA, D. B.; OLIVEIRA, A. R. Adesão ao uso dos equipamentos de proteção individual pela enfermagem. **Revista de Ciências Médicas**, Campinas, 17(3- 6):157-166, maio/dez., 2008. Disponível em: < <http://www.puccampinas.edu.br/centros/ccv/revcienciasmedicas/artigos/v17n3-6a5.pdf> >. Acessado em 27 de setembro de 2021.

TENÓRIO, Maria Cecília Marinho et al. Atividade física e comportamento sedentário em adolescentes estudantes do ensino médio. **Revista brasileira de epidemiologia**, v. 13, p. 105-117, 2010.

TODESCHINI, R.; LINO, D. **A importância social do Nept e a busca de integração das políticas públicas de segurança e saúde do trabalhador.**

MACHADO, Jorge; SORRATTO, Lucia; CODO, Wanderley. Saúde e Trabalho no Brasil: uma revolução silenciosa. O NTEP e a Previdência Social. Petropolis: Rio de Janeiro. Vozes, 2010, p.23-35.

UZA, C. S.; CORTEZ, A.; SCHUMACHER, K. P. ; NILSON, A. Riscos ergonômicos osteomiosqueléticos na equipe de enfermagem em âmbito hospitalar. **Revista Eletrônica Enfermaria Global**, 2011.

VANDILCE, Trindade Pereira. **A relevância da prevenção do acidente de trabalho para o crescimento organizacional.** Belém, 2001.

WADA, C. **O que é a NR 32.** 2005. Disponível em: <http://www.cmqv.org/website/artigo.asp?cod=1461&idi=1&id=4220>. Acesso em: 03 de maio de 2021.

**8 ANEXOS**



FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA – FADESA  
 Rua Ernesto Geisel, Qd. 72 – Lt. 15 – Bairro Paraíso – Cep 68515-000 Parauapebas-PA  
 CNPJ: 11.086.945/0001-94

### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA

Através do presente instrumento, solicitamos do Gestor/Representante legal do(a) Hospital Yutaka Takeda,  
 autorização para realização da pesquisa integrante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)  
 do acadêmico(a) Elaine dos Santos Ferreira,  
 orientado(a) pelo Profº(a) Jackson Luis Ferreira Leão,  
 tendo como título preliminar Riscos ocupacionais, medidas  
 preventivas da equipe de enfermagem  
 no ambiente hospitalar.

A coleta de dados será feita através da aplicação de questionário semi-  
 estruturado conforme modelo anexo.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Bacharel em Enfermagem, da  
 Faculdade para o Desenvolvimento Sustentável da Amazônia – FADESA. As informações aqui  
 prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de  
 pesquisa.

Parauapebas, 20 de Maio de 2021.

Elaine dos S. Ferreira

Acadêmico

J. Leão

Prof. Orientador

Waldany S. Carneiro

Coordenação de Enfermagem

Deferido

Indeferido ( )

[Assinatura]  
 Assinatura do Gestor/Responsável



## DECLARAÇÃO

A Empresa Pró Saúde – Associação Beneficente de Assistência Social e Hospitalar - Hospital Yutaka Takeda, representada neste documento pelo Sr. Francisco Ferreira da Cruz Junior , Diretor Administrativo Financeiro, vem através desta autorizar a liberação para pesquisa no Hospital Yutaka Takeda, com o intuito de utilização para TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, da colaboradora Cleane dos Santos Ferreira, Técnica de Enfermagem que está cursando Enfermagem na Faculdade - FADESA – Faculdade para Desenvolvimento Sustentável da Amazônia.

Tema: Riscos ocupacionais medidas preventivas da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar um hospital privado em Parauapebas – PA, 8º Semestre/2021.

O TCC será realizado pela colaboradora do HYT, Cleane dos Santos Ferreira, Técnica de Enfermagem. A metodologia a ser aplicada será através de questionário e entrevistas, que têm como finalidade buscar a opinião dos profissionais de enfermagem no que diz respeito aos riscos ocupacionais e medidas preventivas da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Se compromete a preservar a identidade dos profissionais entrevistados.

Atenciosamente,

Parauapebas, 26 de maio de 2021

  
FRANCISCO FERREIRA DA CRUZ JUNIOR

Diretor Administrativo Financeiro

Pró- Saúde – Associação Beneficente de  
Assistência e Hospitalar

Hospital Yutaka Takeda

CNPJ:24.232.886/0019-96

**QUESTIONÁRIO - TEMA: RISCOS OCUPACIONAIS, MEDIDAS  
PREVENTIVAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Ao responder o questionário você estará somando com minha pesquisa acadêmica-científica (TCC) que tem como finalidade buscar a opinião dos profissionais da enfermagem no que diz respeito aos riscos ocupacionais e medidas preventivas da equipe de enfermagem no ambiente hospitalar. Afirmando que tem finalidade estritamente acadêmica. A identidade dos participantes e da instituição serão preservadas.

<p><b>1) Nome:</b></p> <p><b>2) Idade:</b></p> <p><b>3) Gênero:</b>  <input type="checkbox"/> Feminino  <input type="checkbox"/> Masculino  <input type="checkbox"/> Outro</p> <p><b>4) Estado civil:</b>  <input type="checkbox"/> Casado  <input type="checkbox"/> Solteiro  <input type="checkbox"/> Outro</p> <p><b>5) Possui filhos:</b>  <input type="checkbox"/> Sim ( )  <input type="checkbox"/> Não ( )</p> <p><b>6) Escolaridade:</b>  <input type="checkbox"/> Ensino técnico  <input type="checkbox"/> Ensino Superior</p> <p><b>7) Você realiza atividade física?</b>  <input type="checkbox"/> Sim ( )  <input type="checkbox"/> Não ( )</p> <p><b>8) Qual setor você atua?</b></p> <p><b>9) Qual sua função na empresa?</b>  <input type="checkbox"/> Enfermeiro  <input type="checkbox"/> Técnico em enfermagem</p> <p><b>10) Quanto tempo trabalha na empresa?</b>  <input type="checkbox"/> Menos de 2 anos  <input type="checkbox"/> Entre 2 e 5 anos  <input type="checkbox"/> Mais de 5 anos</p> <p><b>11) Possui outro emprego?</b>  <input type="checkbox"/> Sim ( )  <input type="checkbox"/> Não ( )</p> <p><b>12) Jornada de trabalho?</b>  <input type="checkbox"/> 8 horas por dia  <input type="checkbox"/> 6 horas por dia  <input type="checkbox"/> 12/36 horas</p>	<p><b>13) Já se acidentou no ambiente de trabalho?</b>  <input type="checkbox"/> Sim ( )  <input type="checkbox"/> Não ( )</p> <p><b>14) Na sua opinião os riscos ocupacionais afetam a equipe de enfermagem?</b>  <input type="checkbox"/> Sim ( )  <input type="checkbox"/> Não ( )</p> <p><b>15) O que a equipe de enfermagem pode fazer para evitar ou minimizar os riscos exposto no ambiente de trabalho?</b>  <input type="checkbox"/> Adotando medidas preventivas  <input type="checkbox"/> Não adotando medidas preventivas</p> <p><b>16) Na sua opinião, qual os tipos de acidentes de trabalho que mais acometem os profissionais de enfermagem?</b>  <input type="checkbox"/> Ergonômico  <input type="checkbox"/> Físico  <input type="checkbox"/> Químico  <input type="checkbox"/> Biológico  <input type="checkbox"/> Acidental</p> <p><b>17) O hospital que você trabalha realiza treinamentos sobre medidas preventivas?</b>  <input type="checkbox"/> Sim ( )  <input type="checkbox"/> Não ( )</p> <p><b>18) Você gosta de participar dos treinamentos que a empresa oferece?</b>  <input type="checkbox"/> Sim ( )  <input type="checkbox"/> Não ( )</p> <p><b>19) O que é EPI (Equipamento de proteção Individual)?</b>  <input type="checkbox"/> Luvas, óculos de proteção.  <input type="checkbox"/> Termômetro, prancheta.</p> <p><b>20) O que é EPC (Equipamento de proteção Coletiva)?</b>  <input type="checkbox"/> Touca, botas de segurança.  <input type="checkbox"/> Placas de sinalização, Cones, Extintores de incêndio.</p>
---	---





FACULDADE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA AMAZÔNIA – FADESA  
Rua Ernesto Geisel, Qd. 72 – Lt. 15 – Bairro Paraíso – Cep 68515-000 Parauapebas-PA  
CNPJ: 11.086.945/0001-94

**TERMO DE COMPROMISSO PARA UTILIZAÇÃO DE DADOS**

**CURSO: GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**TEMA TCC: RISCOS OCUPACIONAIS, MEDIDAS PREVENTIVAS DA EQUIPE DE  
ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR**

Pesquisadora: Cleane dos Santos Ferreira

Orientador: Jackson Luís Ferreira Cantão

A pesquisadora do presente projeto compromete-se a manter a confidencialidade das informações contidas nas anotações de campo, assim como o anonimato do questionário semiestruturado. Concorde, igualmente, que estas informações serão utilizadas única e exclusivamente para a execução do presente projeto e que somente poderão ser divulgadas de forma anônima e para fins científicos.

Parauapebas/PA, 20 de Maio de 2021.

Cleane dos Santos Ferreira

Cleane dos Santos Ferreira